



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
COORDENAÇÃO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

GABRIELLA DE JESUS SANTOS

MAPEAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DA EVASÃO NO CURSO DE
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL
DE SERGIPE - CAMPUS LAGARTO.

LAGARTO

2024

GABRIELLA DE JESUS SANTOS

**MAPEAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DA EVASÃO NO CURSO DE
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL
DE SERGIPE - CAMPUS LAGARTO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Sistemas de Informação.

Orientador: Prof. Dr. Mário André de Freitas Farias

LAGARTO

2024

GABRIELLA DE JESUS SANTOS

**MAPEAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DA EVASÃO NO CURSO DE
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL
DE SERGIPE - CAMPUS LAGARTO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto,
como parte dos requisitos para a obtenção do
título de Bacharel em Sistemas de Informação

Aprovado em: 25/09/2024

Banca Examinadora

Prof. Dr. Mário André de Freitas Farias (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Prof. Jean Louis Silva Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Prof. Dr. Gilson Pereira dos Santos Junior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Santos, Gabriella de Jesus.
S235m Mapeamento das características da evasão no curso de Bacharelado em
Sistemas de Informação no Instituto Federal de Sergipe – Campus Lagarto /
Gabriella de Jesus Santos. – Lagarto, 2024.
87 f. ; il.

Monografia (Graduação) – Bacharelado em Sistemas de Informação. Insti-
tuto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Mário André de Freitas Farias.

1. Educação profissional. 2. Formação tecnológica. 3. Política educacio-
nal. 4. Evasão escolar. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
de Sergipe. II. Título.

CDU 377.36 (813.7)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por sua infinita bondade e por ter me conduzido a lugares inacreditáveis.

Agradeço, com o coração cheio de felicidade, à minha mãe, Zulaide, que não hesitou em fazer sacrifícios para sustentar meus sonhos. A minha filha, Pérola, por ter sido uma criança paciente nos dias em que não pude me dedicar à maternidade tanto quanto gostaria. Aos meus irmãos, Paulo e Naldo, por todo o apoio.

As pessoas que fizeram parte do grupo de amostra e teste, dedicando seu tempo para responder ao questionário, vocês foram uma peça fundamental para a pesquisa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Mário André de Freitas Farias, por todos os ensinamentos, apoio e disponibilidade ao longo do curso. Gratidão!

Aos coordenadores do curso de BSI do Campus e à Pró-Reitoria de Ensino do IFS pela colaboração com dados valiosos para este estudo.

Agradeço de forma especial ao amigo Almeida Ítalo, presente desde o início da graduação, e ao meu namorado, Luís Fernando, que esteve ao meu lado nos últimos dias.

Ao projeto *Lizard.4.future* e aos seus membros, pois sinto que foram fundamentais para o meu amadurecimento acadêmico.

Por fim, e não menos importante, gostaria de expressar minha gratidão aos servidores da instituição, cujo comprometimento e dedicação foram fundamentais para proporcionar um ambiente propício ao aprendizado. Seja na administração, na docência ou nos serviços essenciais, cada um de vocês desempenhou um papel crucial na construção desta jornada. Agradeço também aos motoristas do ônibus que me conduziram até a instituição, pelo profissionalismo ao volante e por me permitirem chegar ao destino de maneira segura.

Acredito que a jornada educacional é uma conquista coletiva, e reconheço que esta vitória não seria possível sem a colaboração e os esforços de todos vocês. Muito obrigada!

RESUMO

Diversas instituições de ensino superior brasileiras enfrentam o desafio da evasão acadêmica, sendo os cursos da área de Tecnologia da Informação (TI) os mais afetados por esse problema. Este trabalho tem como objetivo investigar as características da evasão de estudantes universitários brasileiros, focando especialmente nos discentes evadidos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) - Campus Lagarto. Para a realização deste estudo, foi conduzido um mapeamento sistemático da literatura, abrangendo dissertações, teses e artigos publicados em periódicos e conferências no período de 2011 a 2023. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, com a aplicação de um questionário utilizando a escala Likert aos alunos evadidos do curso de BSI do IFS - Campus Lagarto, com o intuito de identificar as características que influenciam a evasão desses estudantes. Este estudo também apresenta um levantamento da taxa de evasão no curso de BSI do IFS - Campus Lagarto, desde sua implementação até o ano de 2023.

Palavras-chave: Evasão; Ensino Superior; Sistemas de Informação

ABSTRACT

Several higher education institutions in Brazil face the challenge of academic dropout, with Information Technology (IT) courses being the most affected by this issue. This work aims to investigate the characteristics of student dropout in Brazilian universities, focusing specifically on students who dropped out of the Bachelor's program in Information Systems (BSI) at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Sergipe (IFS) - Lagarto Campus. For this study, a systematic literature review was conducted, covering dissertations, theses, and articles published in journals and conferences from 2011 to 2023. The research adopted a qualitative and quantitative approach, with the application of a questionnaire using the Likert scale to students who dropped out of the BSI course at IFS - Lagarto Campus, in order to identify the characteristics that influence these students' dropout. This study also presents an analysis of the dropout rate in the BSI course at IFS - Lagarto Campus, from its implementation until the year 2023.

Keywords: Dropout; Higher Education; Information Systems

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Método de condução de um estudo de mapeamento sistemático.....	19
Figura 2 - Distribuição dos trabalhos por base de dados.....	28
Figura 3 - Ano de publicação dos trabalhos selecionados para extração.....	29
Figura 4 - Distribuição dos trabalhos pelas regiões brasileiras.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Etapas para seleção dos trabalhos.....	23
Tabela 2 - Quantitativo dos resultados na fonte de dados.....	24
Tabela 3 - Quantidade de alunos matriculados, ingressantes e egressos.....	37
Tabela 4 - A taxa de permanência e o índice de evasão.....	38
Tabela 5 - Perfil sócio-econômico dos participantes.....	42
Tabela 6 - Mobilidade geográfica.....	44
Tabela 7 - Perspectiva acerca do curso e atividade remunerada.....	46
Tabela 8 - Percepções do ensino médio.....	49
Tabela 9 - Percepção institucional.....	51
Tabela 10 - Percurso acadêmico.....	56
Tabela 11 - Desempenho acadêmico.....	58
Tabela 12 - Disciplinas com reprovação.....	59
Tabela 13 - Curso e matriz curricular.....	61
Tabela 14 - Outros assuntos.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questões secundárias de pesquisa.....	20
Quadro 2 - Critérios de inclusão e de exclusão.....	22
Quadro 3 - String de busca.....	22
Quadro 4 - Trabalhos duplicados.....	24
Quadro 5 - Trabalhos selecionados para extração de dados.....	25
Quadro 6 - Esquema de classificação com categorização.....	29
Quadro 7 - Os motivos de ingresso no curso.....	45
Quadro 8 - Comentários sobre infraestrutura da instituição e local para refeições.....	55
Quadro 9 - Comentários sobre Coordenação e Metodologia dos Professores.....	63
Quadro 10 - Outros assuntos.....	65

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca de Teses e Dissertações da Capes
BSI	Bacharelado em Sistemas de Informação
CEF	Conselho Federal de Educação
EAD	Educação a distância
IFS	Instituto Federal de Sergipe
IQR	Intervalo Interquartil
MEC	Ministério da Educação
MSL	Mapeamento sistemático da literatura
PIB	Produto Interno Bruto
PPC	Portal de Periódicos da Capes
QP	Questão de pesquisa
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TI	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	14
2.1 Breve histórico do ensino superior no Brasil.....	14
2.2 Conceito de evasão escolar.....	16
3. OBJETIVOS.....	17
3.1 Geral.....	17
3.2 Específicos.....	17
4. DESENHO METODOLÓGICO.....	17
5. MAPEAMENTO SISTEMÁTICO.....	19
5.1 Planejamento do mapeamento.....	19
5.2 Definição das questões de pesquisa.....	20
5.3 Definição das fontes de dados.....	21
5.4 Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos.....	21
5.5 Estratégias de busca: definição e aplicação da string de busca.....	22
5.6 Coletas de estudo do mapeamento.....	23
5.7 Processo de seleção dos trabalhos.....	23
5.8 Fase de extração de dados.....	25
5.9 Categorias para a extração de dados.....	29
5.10 Síntese dos resultados.....	30
5.10.1 Primeira questão de pesquisa.....	30
5.10.2 Segunda questão de pesquisa.....	30
5.10.3 Terceira questão de pesquisa.....	31
5.10.4 Quarta questão de pesquisa.....	34
5.10.5 Quinta questão de pesquisa.....	36
6. CÁLCULO DA TAXA DE EVASÃO.....	37
7. QUESTIONÁRIO.....	39
7.1 Questionário piloto.....	40
7.2 Aplicação do questionário.....	41
8. ANÁLISE DOS DADOS.....	41
8.1 Perfil sócio-econômico.....	42
8.2 Mobilidade geográfica.....	44
8.3 Perspectiva acerca do curso e atividade remunerada.....	45
8.4 Ensino Médio.....	49
8.5 Percepção institucional.....	51
8.6 Percorso acadêmico.....	56
8.7 Desempenho acadêmico.....	57
8.8 Curso e matriz curricular.....	61
8.9 Outros assuntos.....	64
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66

REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	73

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, desde a década de 1990, tanto o governo quanto os profissionais da área educacional têm demonstrado preocupação com o problema da evasão em todos os níveis de ensino (AVILA; SCHKRAB; SANTOS, 2023). Mesmo após décadas de estudos para tentar compreender esse fenômeno e suas causas, a evasão ainda continua a ser um problema grave que merece uma atenção considerável.

Segundo dados da SEMESP (2023) 55,5% dos estudantes abandonam o ensino superior brasileiro antes de concluírem. Essa estatística sugere que a taxa de evasão persiste em níveis elevados no sistema de ensino superior. Mesmo a evasão sendo uma realidade para os diferentes níveis de ensino, dados mostram que nos últimos dez anos, a taxa de evasão nos cursos da área de Tecnologia da Informação (TI) tem consistentemente excedido a das outras áreas, atingindo um percentual de 38,5% em cursos presenciais, superando a média de 30,7% observada nas demais áreas. Nos cursos de ensino a distância (EAD), a taxa de evasão foi de 38%, comparada a 36,5% nas outras áreas (SEMESP, *op.cit.*).

A evasão escolar resulta em prejuízos em vários âmbitos, como ressalta o escritor Lobo (2012), a evasão durante a graduação tem repercussões negativas no contexto acadêmico, econômico e social. No campo acadêmico, ocorre a dissipação de capital intelectual, uma redução na produção científica e na inovação. Do ponto de vista econômico, são evidenciados prejuízos devido aos investimentos que não geram retornos e à potencial perda de mão de obra qualificada. Em relação às perdas sociais, aponta-se a menor disponibilidade de recursos humanos qualificados para atuar no mercado de trabalho e a ineficiência na utilização dos recursos públicos. O escritor também enfatiza o impacto individual, uma vez que o estudante investe tempo, esforço e recursos pessoais, sem que o seu objetivo fosse alcançado. Esses impactos se tornam perceptíveis diante do cenário atual do Brasil referente ao mercado de trabalho na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Atualmente, o país enfrenta uma escassez de profissionais de tecnologia qualificados. Uma pesquisa realizada pelo Google For Startups (2023) revelou uma carência generalizada de profissionais qualificados no Brasil, principalmente devido à incapacidade de formar indivíduos na mesma proporção em que a demanda do mercado cresce. A pesquisa estimou que, entre 2021 e 2025, apenas 53 mil profissionais se graduarão anualmente, enquanto a demanda projetada é de 800 mil novos talentos, resultando em um déficit de 530 mil profissionais ao longo de quatro anos e colocando o Brasil em terceiro lugar entre as nações

do G20 que mais perdem a oportunidade de impulsionar o crescimento do PIB. Além disso, os dados apresentados pela pesquisa evidenciam a necessidade de mais estudantes na área de Tecnologia da Informação. Entretanto, não adianta atrair mais estudantes se o sistema educacional não for capaz de mantê-los.

Diante disso, torna-se crucial o desenvolvimento de estratégias de mitigação para diminuir a taxa de evasão escolar no Brasil, especialmente nos cursos da área de Tecnologia da Informação que enfrentam a mais alta taxa de evasão. Porém, como ressalta os autores Howlett, Ramesh e Perl (2013) as políticas de combate à evasão, assim como qualquer outra política pública, devem partir de um diagnóstico, na qual se levam em consideração os dados e as evidências referentes ao problema.

Os estudos que se dedicam a analisar as características da evasão nos cursos de graduação geralmente se limitam a um curso específico, a uma instituição em particular ou aos cursos oferecidos por essa mesma instituição, trabalhos como os de Elias e Lucena (2023); Carvalho (2019); Vasconcelos e Andrade (2018); Hoed (2016); Rodrigues (2013); Prietch E Pazeto (2010); Machado (2005) seguem essa linha, como já foi ressaltado pelos autores Avila, Schkrab e Santos (*op.cit.*, p. 443) “Ainda há muito a ser conhecido e estudado, mas já temos uma literatura nacional sobre o tema, embora geralmente seja resultado de estudos locais ou acerca de cursos ou aspectos específicos”.

Por isso, este estudo visa realizar um mapeamento sistemático da literatura para identificar as características da evasão entre os universitários no Brasil, sem se restringir a uma única instituição de ensino ou curso. Em seguida, será conduzida uma análise das características da evasão dos discentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) no Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Lagarto. A realização desta pesquisa pode contribuir na elaboração de futuras políticas institucionais e estratégias pedagógicas destinadas a combater a evasão no ensino superior, especialmente no curso de BSI - IFS Campus Lagarto.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Breve histórico do ensino superior no Brasil

A principal finalidade do ensino superior é capacitar profissionais competentes em uma área específica, moldando o estudante com base nas informações e processos disponíveis no conhecimento da área. Além disso, espera-se que ao concluir sua jornada educacional, os

estudantes estejam aptos a viver na sociedade, com total consciência de suas ações e das possíveis consequências que possam gerar (SEVERINO, 2014).

O ensino superior brasileiro surgiu em 1808 com a chegada da Família Real e da Corte Portuguesa ao Rio de Janeiro. Durante o período imperial, foram estabelecidas apenas duas formas de ingresso no ensino superior: uma delas era por meio do Colégio Pedro II, inaugurado em 1837, onde o ensino secundário regular, criado pelo governo central, era ministrado; a outra opção era a realização de exames preparatórios oferecidos pela iniciativa privada nas províncias (SANTOS, 1998). Até o fim do império em 1889 ensino superior evoluiu de forma lenta, seguindo um modelo de formação de profissionais liberais em instituições de ensino isoladas, com o propósito de garantir uma qualificação profissional que conferisse acesso a posições privilegiadas em um mercado de trabalho restrito, além de assegurar status social (MARTINS 2002).

No ano de 1930, foram estabelecidas as primeiras universidades brasileiras, e no período entre 1946 e 1960, foram fundadas dezoito instituições de ensino superior públicas e dez instituições de ensino superior privadas e com a industrialização e seu aprofundamento nos anos de 1960, nos quadros dirigentes ocorreu a percepção que o Brasil precisava de profissionais com educação universitária para lidar com o processo de crescimento econômico. Então, em 1960 o governo federal iniciou um projeto de estabelecimento de uma rede de universidades federais, de acesso público e gratuito, cobrindo praticamente os estados da federação (NEVES; MARTINS, 2016).

Durante os sucessivos governos militares, o movimento estudantil criticava o funcionamento do ensino superior, particularmente a falta de pesquisa nas universidades. Nesse contexto, os governos militares introduziram reformas educacionais no ensino superior para alinhá-lo com as necessidades do desenvolvimento brasileiro. Uma reforma significativa ocorreu em 1968, profissionalizando a academia, estabelecendo a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e promovendo a formação de recursos humanos para impulsionar o potencial científico e tecnológico do país (NEVES; MARTINS, *op.cit*). Naquela época, também houve um aumento na procura por educação de nível superior impulsionado principalmente pelos setores médios urbanos, eles começaram a competir pela ascensão nas esferas públicas e privadas, investindo maciçamente em educação e na obtenção de diplomas de ensino superior, como mencionado por Durham (2003). Porém, mesmo com a expansão do sistema de ensino superior público, ele mostrava-se incapaz de aumentar suas matrículas.

O MEC e o CEF responderam à crescente demanda por vagas no ensino superior, permitindo a multiplicação dos estabelecimentos isolados e integrados oferecidos pelo setor

privado. Assim, com princípio norteador das políticas de ensino superior nas décadas de 1970 e 1980 o Brasil estabeleceu no âmbito federal e estadual, universidades públicas gratuitas, caracterizadas como instituições multifuncionais, que deveriam integrar ensino, pesquisa e extensão, com um número restrito de vagas. Enquanto o setor privado predominavam as faculdades independentes focadas exclusivamente no ensino e oferecendo cursos de custo acessível, principalmente nas áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas. Isso resultou em dois setores distintos de instituições de ensino superior públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas (confessionais, particulares, comunitárias e filantrópicas) (NEVES; MARTINS, *op.cit*).

Desde então, o ensino superior passou por algumas transformações. No ano de 2021, o número de estudantes matriculados no ensino superior brasileiro ultrapassou 8,9 milhões (INEP, 2021). Isso indica que o ensino superior continua a desempenhar um papel fundamental na formação acadêmica e demonstra a existência de uma significativa demanda por esse nível de educação.

2.2 Conceito de evasão escolar

Alguns autores trazem em suas pesquisas diferentes concepções de como definir a evasão escolar. O autor Gaioso (2005) afirma que a evasão é a interrupção no ciclo de estudos. Entretanto, a comissão especial de estudos sobre evasão (1996, p. 3) apresenta as seguintes definições:

1) Evasão de curso seria aquela que ocorre quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; 2) evasão da instituição seria quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; e 3) evasão do sistema aconteceria quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Porém, o autor Cardoso (2008) relata a evasão como um acontecimento que diz respeito aos alunos que deixaram a universidade sem concluir o curso e sem formalizar a transferência para outra instituição de ensino superior. Enquanto a mobilidade refere-se à mudança de curso dentro da mesma instituição ou à transferência para outra instituição de ensino superior.

Diante desse contexto, os autores Lotito e Eltink (2023, p. 597) afirmam que “Não existe um consenso em relação ao conceito de evasão na literatura atual”. Para fins de delimitação, este estudo adotará o conceito de evasão de curso conceituado por Lobo (2012, p.

8) como “aquela em que o aluno deixa um curso por qualquer razão: muda de curso, mas permanece na IES, muda para outro curso de outra IES ou abandona os estudos universitários”.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Identificar as características dos discentes evadidos do curso Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto.

3.2 Específicos

- Realizar um mapeamento sistemático a fim entender as características da evasão dos graduandos no Brasil.
- Fazer um levantamento da taxa de evasão anual no curso de BSI - IFS Campus Lagarto, desde sua implementação no campus até o período de 2023.2.
- Coletar os dados relacionados à evasão dos discentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) no IFS Campus Lagarto, a fim de destacar as características que influenciaram a evasão desses estudantes.

4. DESENHO METODOLÓGICO

Durante o decorrer da pesquisa, foi fundamental estabelecer a abordagem metodológica, os instrumentos procedimentais e a análise dos dados adotada. Todas essas decisões foram fundamentadas com o propósito de atender aos objetivos delineados para o estudo.

Portanto, esse estudo quanto à natureza trata-se de uma pesquisa aplicada, que segundo Fonseca (2002) é o estudo dedicado à geração de conhecimento para solução de problemas específicos, é dirigida à busca da verdade para determinada aplicação prática em situação particular. Quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como um estudo de caso, uma vez que este estudo busca identificar as características que influenciaram na decisão dos estudantes de evadirem do curso de BSI no IFS Campus Lagarto. Conforme o

escritor Yin (2015), o estudo de caso é uma investigação empírica que explora um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real.

Esta pesquisa também trata-se de um estudo exploratório, que objetiva proporcionar uma familiaridade com o problema objeto da pesquisa, facilitando assim a construção de hipóteses ou esclarecendo a questão, como mencionado pelo autor Gil (1991).

Quanto a metodologia caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa ou de métodos mistos, conforme salientam os escritores Menga Ludke e Marli André (1999) uma pesquisa não se limita apenas ao aspecto quantitativo, pois o pesquisador lida também com aspectos qualitativos ao escolher as variáveis. Da mesma forma, não se restringe apenas ao qualitativo, já que envolve também a quantificação na seleção das variáveis a serem estudadas.

Na procura de respostas específicas, foi aplicada a técnica qualitativa visando identificar, categorizar e ordenar materiais relacionados à temática de pesquisa em artigos, dissertações e teses, que podem ser observados no Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL). Já a tabulação e análise dos dados ficou a cargo de técnicas quantitativas, onde a coleta dos dados foi realizada através de questionário semi-aberto, e a tabulação dos dados foi realizada através *Google Sheets*, uma ferramenta que permite a criação de diversos tipos de planilhas, incluindo a geração de gráficos, realização de cálculos estatísticos e a utilização de fórmulas matemáticas Carilli, C. *et al.* (2023).

O estudo foi realizado com alunos evadidos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do IFS - Campus Lagarto entre os anos de 2011 e 2023.2. Como mencionado anteriormente, os alunos foram classificados como evadidos conforme a percepção de evasão de curso, conceituada por Lobo (2012).

Para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados, inicialmente foi realizado um mapeamento sistemático da literatura para identificar as características que influenciam na decisão de evadir dos graduandos no Brasil, com a finalidade de identificar as características mais recorrentes de acordo com as regiões brasileiras e os tipos de instituições de ensino. Especificamente, com foco nos dados referentes à região Nordeste e aos Institutos Federais, que serviram de base para a elaboração do questionário que, após ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Sergipe, foi enviado via e-mail a 140 alunos evadidos. No entanto, o envio dos e-mails aos alunos evadidos só foi possível devido às informações fornecidas pela Pró-Reitoria de Ensino do IFS.

Para calcular a taxa de evasão do curso desde a sua implementação no campus, foi necessário que a coordenação do Bacharelado em Sistemas de Informação do IFS - Campus

Lagarto fornecesse o número de alunos matriculados no período de 2011 a 2023.2, bem como o número de alunos concluintes e ingressantes. Com posse desses dados, foi possível dar continuidade à pesquisa para alcançar os objetivos propostos.

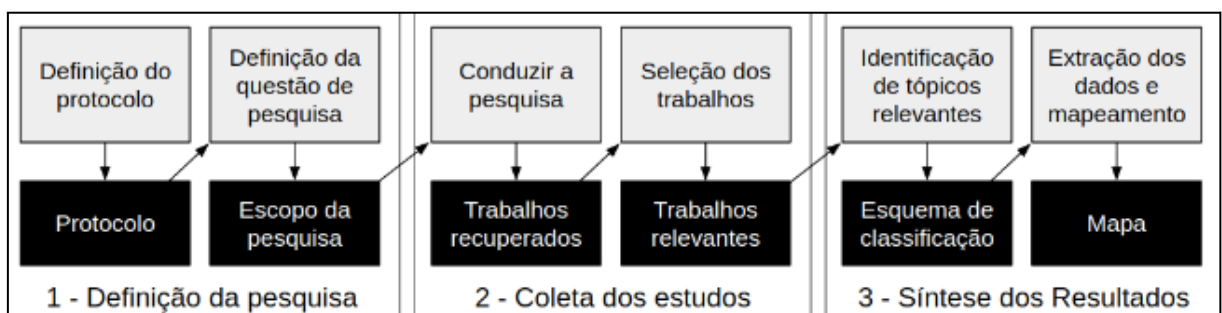
Nos tópicos seguintes, será apresentado detalhadamente o processo de mapeamento sistemático da literatura, o levantamento da taxa de evasão anual no curso BSI - IFS Campus Lagarto, a formulação e aplicação dos questionários, juntamente com a síntese dos resultados.

5. MAPEAMENTO SISTEMÁTICO

Para realizar este mapeamento, foi utilizado o método de pesquisa adotado por Dias Junior, Oliveira e Meira (2012) em seu trabalho, sendo uma adaptação do processo de mapeamento sistemático proposto por Petersen et al. (2008). O processo de MSL está dividido em três fases principais: 1 - definição da pesquisa, 2 - coleta de estudos e 3 - síntese dos resultados.

Na fase inicial foi realizado o planejamento do mapeamento e nessa etapa foram estabelecidas as questões de pesquisa, o escopo e o protocolo do mapeamento. Posteriormente, foi realizada a coleta de estudos mediante consultas às bases de dados e a seleção de trabalhos relevantes. Por fim, foi realizada a síntese dos resultados, identificando os relevantes e extraindo os dados para a construção do mapa. Nas subseções subsequentes, está descrita a execução de cada fase do MSL de forma detalhada. Conforme representado na Figura 1.

Figura 1 - Método de condução de um estudo de mapeamento sistemático



Fonte: Dias Junior, Oliveira e Meira (2012, p. 04)

5.1 Planejamento do mapeamento

Foi estabelecido como escopo da pesquisa artigos científicos publicados em conferências e periódicos, bem como dissertações e teses publicados no período de 2011 a 2023 e indexados em bases de dados amplamente reconhecidas pela comunidade científica que abordam a temática da evasão e suas causas. A justificação para o período de análise do MSL baseia-se no ano de implementação do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) no IFS-Campus Lagarto, que ocorreu em 2011, considerando os trabalhos publicados até o mês de novembro do ano de 2023 período em protocolo desse mapeamento sistemático foi definido. Portanto, a investigação se concentrou nos trabalhos publicados nos últimos 12 anos.

Com objetivo de delinear no escopo da pesquisa foi definido uma pergunta central com mais cinco questões secundárias. Além disso, foram definidos as fontes e strings de busca, os critérios de exclusão e inclusão de estudos.

5.2 Definição das questões de pesquisa

Nessa etapa, foi elaborado um total de seis perguntas. A questão principal que guiou este mapeamento foi a seguinte: “Quais as características da evasão dos graduandos no Brasil?”. Esta questão foi formulada com o objetivo de identificar as causas que influenciam na evasão dos alunos nos cursos de graduação no Brasil, sem se restringir a um curso específico ou instituição de ensino, para que fosse possível ter uma visão mais ampla dos motivos que vêm exercendo influência na evasão e que não estão ligados especificamente aos requisitos de um curso ou instituição.

A partir da questão central, foram elaboradas mais cinco questões secundárias no sentido de possibilitar uma classificação detalhada das informações sobre as características da evasão desses estudantes no Brasil. No Quadro 1 estão descritas as questões secundárias de pesquisa.

Quadro 1 - Questões secundárias de pesquisa

ID	QUESTÃO SECUNDÁRIA	OBJETIVO
QP1	Quais são as características internas das instituições de ensino que contribuíram para a evasão dos estudantes graduandos?	Identificar características internas dentro da instituição de ensino que influenciam na evasão do graduando, tais como: problemas de infraestrutura; metodologia de ensino; suporte acadêmico insuficiente; a repetência e entre outros.
QP2	Quais são as características externas que contribuíram para a evasão dos estudantes graduandos?	Identificar características externas que não estão ligadas diretamente à instituição de ensino, mas que influenciam diretamente a evasão do graduando, tais como: problemas financeiros; falta de representação;

		problemas de saúde mental; acesso limitado à tecnologia e entre outros, seja de ordem pessoal ou social.
QP3	Quais são as características que mais influenciam na evasão dos graduandos de acordo com as regiões do Brasil?	Identificar as características que exercem influência na evasão e que se manifestam de maneira recorrente entre instituições de ensino localizadas na mesma região do Brasil.
QP4	Quais são as características que influenciam na evasão dos estudantes de graduação, de acordo com o tipo de instituição, independentemente de serem públicas ou privadas?	Identificar as características que exercem influência na evasão e se manifestam de maneira recorrente de acordo com o tipo de instituições de ensino, tais como faculdades, institutos e universidades, independente de serem particulares, estaduais ou federais.
QP5	Quando um estudante universitário é categorizado como evadido?	Identificar quais critérios os autores utilizaram em seus estudos para classificar estudantes como evadidos, tais como: cancelamento de matrícula no curso, matrícula cancelada por abandono, matrícula cancelada por decurso de prazo (jubilação) e outros.

Fonte: Próprio autor

5.3 Definição das fontes de dados

Para identificar os trabalhos que abordam as características da evasão entre os graduandos no Brasil, foi utilizado como fonte de dados repositórios e bibliotecas digitais de relevância para a área da temática. Estas fontes foram consultadas por meio de busca automática utilizando string de busca construída com as palavras-chave e sinônimos relevantes dentro da temática.

As fontes de dados consultadas foram: Scielo, Portal de Periódicos da Capes (PPC) e a Biblioteca de Teses e Dissertações da Capes (BDTD). Essa escolha se justifica diante do reconhecimento para a área de pesquisa. Assim, a Scielo foi selecionada por ser muito explorada em artigos publicados na área de Ciências Humanas. O PPC e a BDTD foram adicionados por reunirem grande parte dos artigos de qualidade publicados no Brasil, sobretudo os indexados em repositórios de Universidades, Institutos Federais e Universidades Estaduais e o Domínio Público, sendo referência para pesquisadores.

5.4 Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos

Os critérios de inclusão e exclusão estabelecem parâmetros predefinidos para a seleção dos trabalhos que melhor atendem à Questão Principal de Pesquisa. Os critérios de inclusão e exclusão estão detalhados no Quadro 2.

Quadro 2 - Critérios de inclusão e de exclusão

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO (C.I.)	CI1 - Publicações que abordem as causas da evasão no ensino superior.
	CI2 - Artigos científicos, dissertações e teses.
	CI3 - Publicações entre o período de 2011 a 2023.
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO (C.E.)	CE1 - Publicações que abordem as causas da evasão nos cursos de ensino superior na modalidade de educação a distância.
	CE2 - Publicações que não estejam escritas na língua portuguesa brasileira.
	CE3 - Trabalhos duplicados, ou seja, que aparecem repetidamente nas buscas em duas ou mais bases de dados, será excluído o que tiver a data mais antiga.

Fonte: Próprio autor

A exclusão de publicações que não estejam escritas na língua portuguesa brasileira foi realizada com o intuito de simplificar a compreensão e interpretação dos materiais durante a pesquisa, reduzindo a probabilidade de mal-entendidos decorrentes de diferenças linguísticas.

É importante salientar que os dados obtidos a partir desse mapeamento sistemático desempenharam um papel crucial na elaboração de um questionário destinado aos estudantes evadidos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS Campus Lagarto, curso que está inserido na modalidade presencial. A decisão de excluir publicações que abordem as causas da evasão nos cursos de ensino superior na modalidade de educação a distância, ocorreu devido à necessidade de direcionar a pesquisa para um contexto mais alinhado com a natureza do curso que foi investigado posteriormente.

5.5 Estratégias de busca: definição e aplicação da string de busca

As palavras-chave selecionadas para orientar a pesquisa em bases digitais de indexação, buscando trabalhos que abordassem a questão principal deste mapeamento, foram escolhidas em português. Essas palavras-chave foram então empregadas na definição das strings de busca, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - String de busca

((("evasão escolar" OR "evasão de discentes" OR "alunos evadidos") AND ("estudantes universitários" OR graduandos OR bacharelandos OR "licenciandos" OR licenciaturas OR graduações OR "cursos superiores" OR "cursos tecnólogos" OR "ensino superior")))

Fonte: Próprio autor

A string de busca foi aplicada exclusivamente aos títulos e resumos de artigos, dissertações e teses, por meio da utilização de filtros de busca presentes nos mecanismos de pesquisa das próprias bases indexadas. A busca retornou um total de 81 trabalhos.

5.6 Coletas de estudo do mapeamento

A coleta de estudo do mapeamento foi composta pelas seguintes etapas: i) Processo de seleção dos trabalhos, ii) Considerações sobre a seleção dos artigos e iii) Fase de extração de dados.

5.7 Processo de seleção dos trabalhos

Com intuito de selecionar os trabalhos para leitura integral dos textos, a seleção foi dividida em 4 etapas: i) seleção dos trabalhos aplicando a string de busca nas bases de dados previamente definidas; ii) exclusão dos estudos duplicados; iii) aplicação os critérios de inclusão e exclusão a fim de excluir os trabalhos que estava fora do contexto deste mapeamento e iv) leitura integral dos estudos selecionados ao final da etapa 3. As etapas estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Etapas para seleção dos trabalhos

Nº	ETAPA	ATIVIDADE EXECUTADA	QUANT. DE TRABALHOS PARA LEITURA
1	Fonte de dados	Busca nas bases usando a string de busca.	81
2	Exclusão de duplicados	Exclusão de artigos, dissertações e teses duplicadas.	79
3	Seleção de trabalhos	Leitura do título e resumo.	42
4	Leitura integral	Extração de dados.	34

Fonte: Próprio autor

A primeira etapa (busca nas bases) resultou em 81 trabalhos. Na segunda etapa, foram excluídos 2 estudos duplicados. Os estudos duplicados estavam em bases de dados diferentes, sendo excluídos aqueles com datas mais antigas, como pode ser visualizado no Quadro 4 .

Quadro 4 - Trabalhos duplicados

TIPO DE SELEÇÃO	BASES DUPLICADAS	TÍTULO DO TRABALHO
Excluído	PPC	Fatores associados à retenção e intencionalidade de evasão nos cursos de farmácia de uma Universidade Pública do Nordeste Brasileiro.
Incluído	SCIELO	
Excluído	PPC	Percepção discente sobre cursos de graduação em Ciências Agrárias e Humanidades da UNESP.
Incluído	SCIELO	

Fonte: Próprio autor

Em seguida, foi realizada a terceira etapa do processo, com a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos segundo os critérios de inclusão e de exclusão. Um total de 37 trabalhos foram excluídos nesta etapa por não atenderem aos critérios, resultando em 42 trabalhos selecionados para serem analisados na etapa seguinte.

A tabela 2 exhibe a quantidade de artigos excluídos durante as três primeiras etapas, classificados por fonte de pesquisa.

Tabela 2 - Quantitativo dos resultados na fonte de dados

FONTE DE DADOS	TRABALHOS RETORNADOS (1ª ETAPA)	TRABALHOS EXCLUÍDOS POR DUPLICAÇÃO E/OU CRITÉRIO (2ª E 3ª ETAPAS)
Scielo	20	9
Portal de Periódicos da Capes (PPC)	19	10
Biblioteca de Teses e Dissertações da Capes (BDTD)	42	20
Total: 81		Total: 39

Fonte: Próprio autor

Na quarta etapa, foi realizada a leitura integral dos 42 trabalhos selecionados. Nesta etapa foram excluídos mais 8 trabalhos considerados fora do escopo da pesquisa por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 34 estudos selecionados para a fase de extração de dados.

Dos 81 estudos identificados na primeira etapa de seleção, apenas 34 foram escolhidos para a extração de dados, representando aproximadamente 41.98% do total. Essa ocorrência pode ser atribuída, em parte, ao fato de que a maioria dos trabalhos recuperados inicialmente

aborda um contexto relacionado ao ensino superior e de alguma forma inclui as palavras-chave da pesquisa, mas quando lido não incluía todos os critérios de inclusão.

5.8 Fase de extração de dados

Os 34 estudos selecionados estão detalhados no quadro 5, com a indicação da base, do tipo de trabalho, do título, nome dos autores e do ano em que cada trabalho foi publicado.

Quadro 5 - Trabalhos selecionados para extração de dados

Nº	BASE	TIPO DE TRABALHO	TÍTULO	AUTOR(A)
1	SCIELO	Artigo	Fatores associados à retenção e intencionalidade de evasão nos cursos de Farmácia de uma universidade pública do Nordeste brasileiro.	CUNHA, J. <i>et al.</i> (2023)
2	SCIELO	Artigo	Pode a inteligência artificial apoiar ações contra evasão escolar universitária?	BITENCOURT, Wanderci Alves; SILVA, Diego Mello; XAVIER, Gláucia do Carmo. (2022)
3	SCIELO	Artigo	Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso.	GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. (2021)
4	SCIELO	Artigo	Percepção discente sobre cursos de graduação em Ciências Agrárias e Humanidades da UNESP.	SANTOS, Monique Matsuda dos; PEDROSO, Isabela Gomes Ferreira; OLIVEIRA, Sandra Cristina de. (2021)
5	SCIELO	Artigo	A possível relação entre o SiSU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários.	RIBEIRO, Jorge Luiz Lordêlo de Sales; MORAIS, Vitor Guimarães. (2020)
6	SCIELO	Artigo	Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura.	RANGEL, F. <i>et al.</i> (2019)
7	SCIELO	Artigo	Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí.	SILVA, F. <i>et al.</i> (2012)
8	BDTD	Dissertação	Conciliação entre estudo e trabalho e sua influência na permanência de estudantes de graduação da UFFS.	FASSINA, Alexandre Luis. (2018)

9	BDTD	Dissertação	Um estudo sobre enunciados que permeiam a permanência e a não permanência de alunos no curso de licenciatura em matemática da UFRGS.	SILVA, Daniella Thiemy Sada da. (2020)
10	BDTD	Dissertação	Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.	GERBA, Raphael Thiago. (2014)
11	BDTD	Tese	Novos atores no ensino superior brasileiro: impactos do perfil socioeconômico e das condições pós-acesso sobre o fluxo escolar e inserção profissional de estudantes de Ciências Sociais de uma instituição privada.	NETO, Manoel de Almeida. (2015)
12	BDTD	Dissertação	A evasão dos cursos de licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Oeste Do Paraná (Unioeste).	WILHELM, Marilene Francieli. (2019)
13	BDTD	Dissertação	Uma investigação exploratória sobre as implicações das experiências de primeiro semestre de curso na decisão de evadir ou persistir dos estudantes de licenciatura em física da UFRGS.	MORAES, Kaluti Rossi de Martini. (2020)
14	BDTD	Dissertação	Evasão escolar no ensino superior: um estudo nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Cascavel.	CASTRO, Luciana Paula Vieira de. (2013)
15	BDTD	Tese	Evasão do ensino superior de Física segundo a tradição disposicionalista em sociologia da educação.	JUNIOR, Paulo Roberto Menezes Lima. (2013)
16	BDTD	Dissertação	Evasão no Ensino Superior: impactos e contribuições do Programa Nacional de Assistência Estudantil no Campus Paraíso do Tocantins do IFTO.	MORBECK, Rosângela Veloso de Freitas. (2016)
17	BDTD	Dissertação	Acesso e permanência de alunos de engenharia da UTFPR - Câmpus Medianeira.	GÓMEZ, Magela Reny Fonticiella Gómez. (2015)
18	BDTD	Dissertação	Evasão de jovens ingressantes pelo sistema de seleção unificada (SISU) no curso de administração da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos - MG.	SILVA, Júnior Inácio Ferreira da. (2020)
19	BDTD	Dissertação	Percepção sobre a evasão em cursos de administração no ensino superior municipal em Goiás.	SHIMOKOMAKI, Cleide Souza. (2017)
20	BDTD	Dissertação	Evasão escolar na educação superior: percepções de discentes.	VIOLIN, Lilian Aparecida Berwanger. (2012)
21	BDTD	Dissertação	Determinantes da evasão universitária e impacto no gasto público.	GAMA, Bruna Borges de Oliveira. (2018)

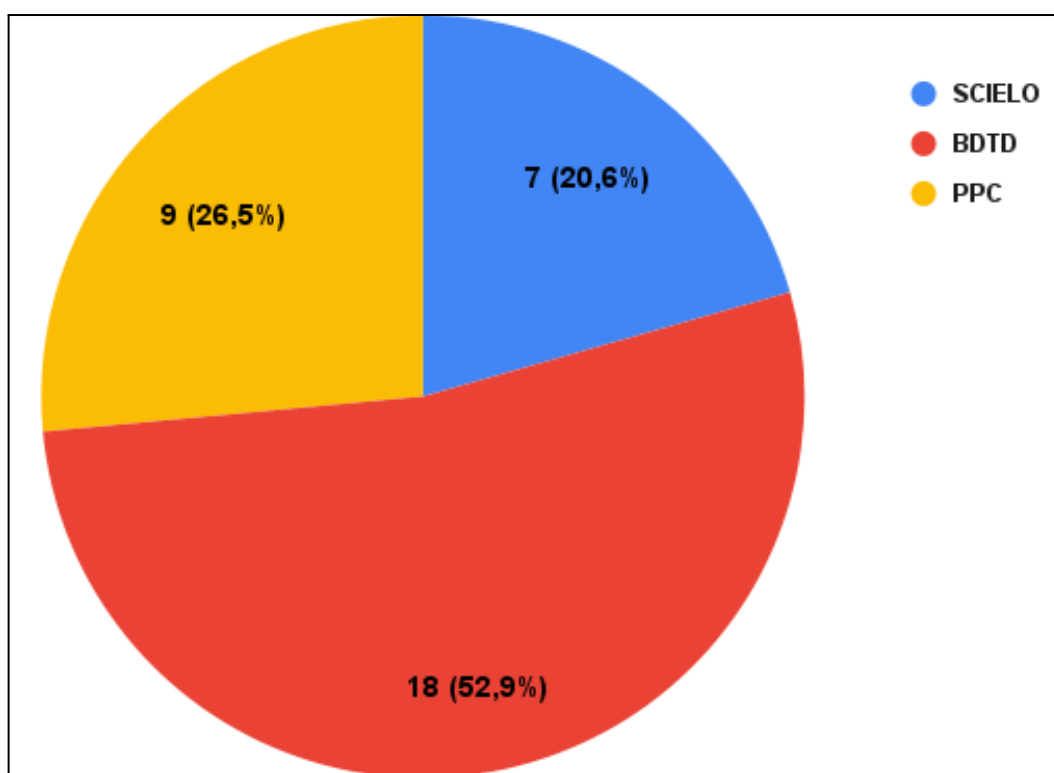
22	BDTD	Dissertação	Evasão de estudantes em cursos de licenciatura do Instituto Federal de São Paulo.	GANDELMAN, Fani Sihel. (2020)
23	BDTD	Tese	Análise cognitiva do fenômeno da evasão no curso de licenciatura em computação: uma proposta de diagnóstico para o IFBA Campus Santo Amaro.	FERREIRA, Joacir Simões. (2018)
24	BDTD	Dissertação	A desistência de alunos na licenciatura em física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN): causas e sugestões para o combate.	GOMES, Fernando Costa Fernandes. (2011)
25	BDTD	Dissertação	Políticas de permanência estudantil em cursos de licenciaturas no período de 2007 a 2017: a experiência da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.	CAMPOS, Liliane Carla. (2018)
26	PPC	Artigo	Possibilidades de enfrentamento da evasão no curso de licenciatura em educação do campo: a pesquisa enquanto instrumento político e social de transformação.	DUARTE, Roberta Gonçal; AMARALVES, Débora Monteiro do. (2021)
27	PPC	Artigo	A evasão escolar numa universidade pública, no interior do Paraná - estudo de caso.	SANCHES, Isabel Rodrigues; NAIRNE, Simone Soares. (2019)
28	PPC	Artigo	Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal.	NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, Andre; MARTINS, Melina Klitzke. (2023)
29	PPC	Artigo	A Integração dos Estudantes de Periferia no Curso de Física: razões institucionais da evasão segundo a origem social.	JUNIOR, P. <i>et al.</i> (2020)
30	PPC	Artigo	Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE.	SAMPAIO, B. <i>et al.</i> (2011)
31	PPC	Artigo	A evasão no curso de licenciatura em geografia na UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon/Pr entre os anos de 2012- 2015.	WILHELM, Marilene Francieli; SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo. (2018)
32	PPC	Artigo	O contexto formativo em uma instituição federal de ensino superior (IFES) em consolidação: visão dos alunos de fisioterapia.	FARIA, K. <i>et al.</i> (2014)
33	PPC	Artigo	Causas e monitoramento da evasão universitária no contexto brasileiro.	PERON, Vanessa Demarchi; BEZERRA, Renata Camacho; PEREIRA, Eliane Nascimento. (2019)

34	PPC	Artigo	Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (AM-ES).	AMBIEL, R. <i>et al.</i> (2016)
----	-----	--------	--	---------------------------------

Fonte: Próprio autor

A Figura 2 apresenta os estudos distribuídos por base que foram selecionados para extração. A maioria dos estudos foi retornado da busca na base da BDTD, isso pode ser um possível indicativo de que uma grande parte dos trabalhos publicados no Brasil sobre evasão estão presentes na BDTD e se tratam de teses e dissertações.

Figura 2 - Distribuição dos trabalhos por base de dados

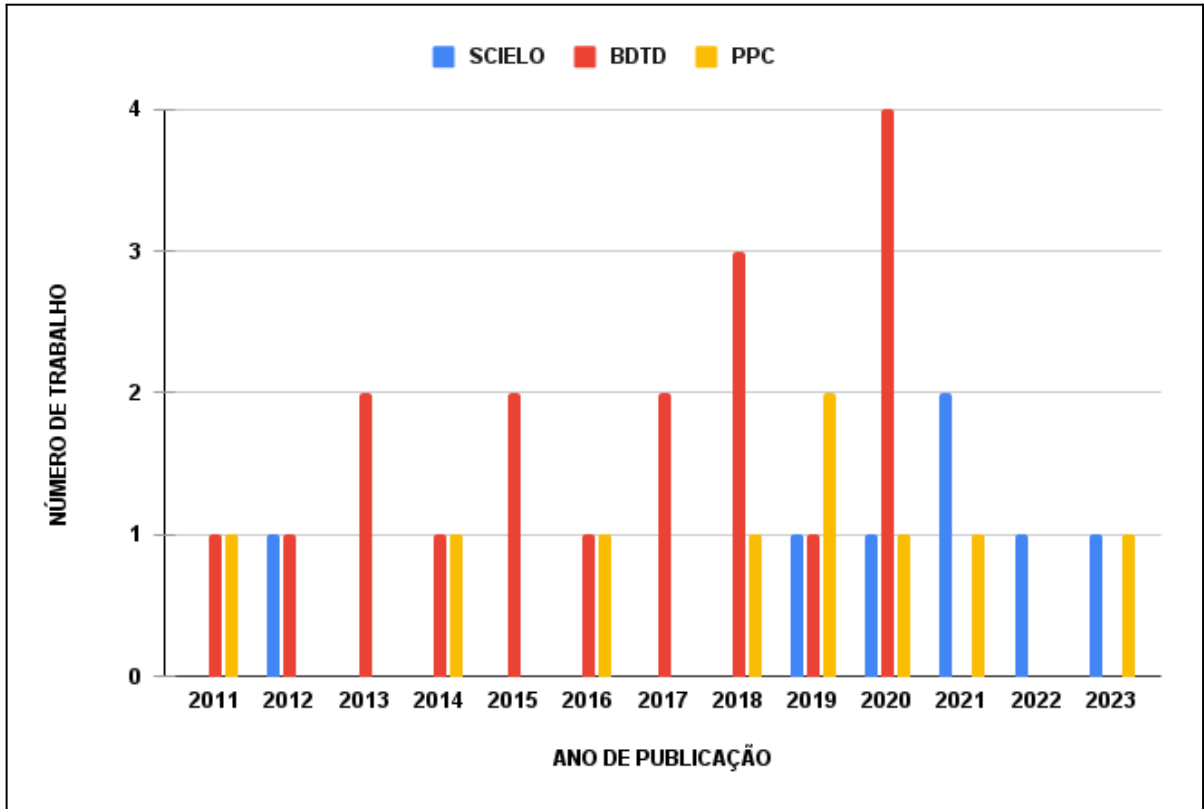


Fonte: Próprio autor

Na Figura 3 é possível perceber que apenas os anos de 2019 e 2020 apresentaram trabalhos selecionados em todas as bases e também são os anos com maior seleção de trabalhos. Além disso, é perceptível que há trabalhos publicados na BDTD em todos os anos, exceto a partir de 2021. Isso pode ser um possível indicativo que a pandemia de *COVID-19* tenha interferido nas publicações de trabalhos de teses e dissertações durante os anos de 2021 e 2022, tendo em vista que supostamente ela se espalhou no Brasil no ano de 2020. Porém, seria necessário uma análise mais aprofundada para encontrar uma justificativa ou levantar hipóteses para a falta de trabalhos publicados no ano de 2023 na BDTD, já que, de acordo

com o Portal do Butantan (2023), foi o ano em que ocorreu o fim do status de emergência de saúde global causada pela pandemia de *COVID-19*.

Figura 3 - Ano de publicação dos trabalhos selecionados para extração



Fonte: Próprio autor

5.9 Categorias para a extração de dados

Para dar continuidade à etapa de extração e responder às questões de pesquisa, foi necessário estabelecer um esquema de classificação com categorias de dados a serem extraídos, as quais foram subdivididas, quando necessário, em subcategorias classificatórias. Cada questão complementar de pesquisa deu origem a uma categoria, resultando em uma taxonomia para a extração de dados apresentada no Quadro 6.

Quadro 6 - Esquema de classificação com categorização

QUESTÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	SUBCATEGORIA
QP1	Categoria 1	Características interna da instituição ensino	
QP2	Categoria 2	Características externas à instituição de ensino	

QP3	Categoria 3	Região da amostragem da pesquisa	Norte; Nordeste; Centro-Oeste; Sudeste; Sul; Não especificada;
QP4	Categoria 4	Tipo de instituição de ensino da amostragem	Faculdades; Institutos; Universidades; Não especificada;
QP5	Categoria 5	Categorização para evadido	

Fonte: Próprio autor

5.10 Síntese dos resultados

No sentido de responder às questões de pesquisa, é apresentado a seguir a síntese dos resultados da extração dos dados.

5.10.1 Primeira questão de pesquisa

“Quais são as características internas das instituições de ensino que contribuíram para a evasão dos estudantes graduandos?” (Categoria 1 de extração de dados).

Durante a extração dos dados, algumas características foram identificadas em mais de um estudo como fatores influenciadores na evasão universitária. Entre os problemas mais recorrentes destacam-se as metodologias de ensino, presentes em 61,76% dos estudos, enquanto 32,35% abordaram questões relacionadas à infraestrutura, 23,53% à matriz curricular e 20,59% à falta de assistência estudantil. Além disso, dois trabalhos não apresentam características internas das instituições de ensino que tenham influenciado na evasão escolar. Isso pode ser explicado pelo fato de alguns trabalhos terem realizado suas análises com base apenas nos dados do sistema acadêmico da instituição, não apresentarem uma análise sobre a instituição ou terem um foco maior em conhecer o perfil do aluno evadido para traçar as características que podem ter influenciado na sua evasão.

5.10.2 Segunda questão de pesquisa

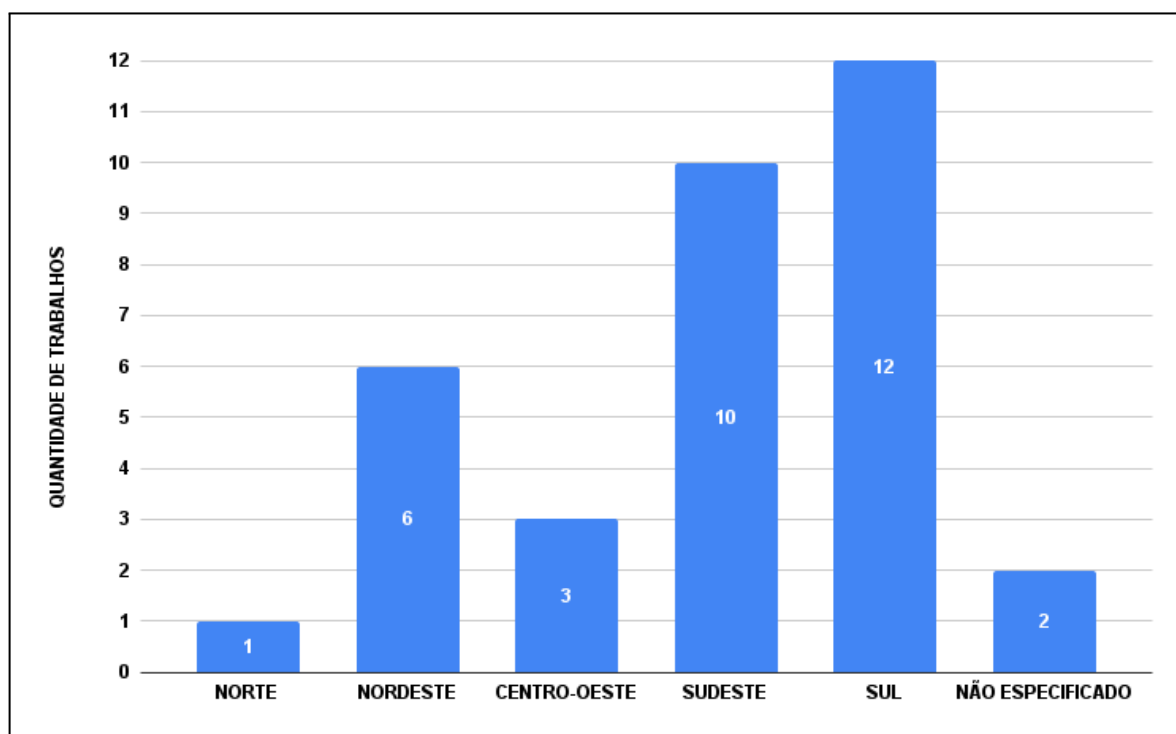
“Quais são as características externas que contribuíram para a evasão dos estudantes graduandos?” (Categoria 2 de extração de dados).

Entre os dados extraídos 50% dos trabalhos apresentam algumas questões ligadas ao desempenho acadêmico, como dificuldade de aprendizagem, hábitos de estudo, a falta de motivação dos próprios alunos, alto percentual de dependências acumuladas e baixo percentual de aproveitamento de créditos. 47,06% dos trabalhos apresentaram questões financeiras, como renda. Enquanto 41,18% dos estudos mostraram questões relacionadas com o trabalho, como os desafios de conciliação trabalho e estudo, desafios relacionados ao trabalho e entre outros.

5.10.3 Terceira questão de pesquisa

“Quais são as características que mais influenciam na evasão dos graduandos de acordo com as regiões do Brasil?” (Categoria 3 de extração de dados). Para abordar essa questão, foi preciso categorizar os trabalhos por região, identificando a região correspondente ao local da pesquisa onde a amostra se encontrava. A figura 4 representa a quantidade de trabalho distribuído pelas regiões brasileiras.

Figura 4 - Distribuição dos trabalhos pelas regiões brasileiras



Fonte: Próprio autor

Diante dessa figura, é possível perceber a existência de 2 trabalhos sem a região especificada. Isso se explica devido ao fato de um trabalho ser uma revisão bibliográfica, e o outro utilizar um questionário online e aberto para todo o Brasil, ou seja, qualquer pessoa que teve acesso ao questionário poderia responder, independentemente da região brasileira, dificultando assim distribuir as características específicas ligadas a cada região. Observando a figura também é possível perceber que as regiões Sudeste e Sul têm o maior quantitativo de trabalhos. Diante disso, existe a possibilidade de que essas regiões possuam um maior quantitativo de universidades ou uma preocupação maior em entender as causas da evasão. Além disso, a região Norte teve apenas um único trabalho analisado, o que dificulta a apresentação das características que exercem maior influência na evasão e se manifestam de maneira recorrente entre as instituições de ensino localizadas nessa região.

Na região **Nordeste**, 50% dos trabalhos apresentaram problemas internos com matriz curricular e metodologias de ensino. Enquanto 16.67% dos trabalhos apresentam problemas com o alto índice de reprovação, coordenação, desafios na transição para o segundo ciclo, desinformação sobre o curso, falta de vínculos institucionais e orientação profissional, forma de avaliação, infraestrutura, qualidade do curso, relação com a instituição e curso, e trocas constantes de professores.

Entre as características externas que impactam a evasão, 50% dos estudos na região identificaram problemas relacionados ao mercado de trabalho, como baixa remuneração no curso escolhido e expectativas profissionais. Além disso, 33.33% dos estudos apontaram problemas com renda, dificuldades de adaptação ao curso ou instituição, problemas de emprego (como transferências e outras atividades remuneradas), escolhas não desejadas de curso e motivação para ingresso na universidade. Esse mesmo percentual também destacou problemas com a formação anterior, como ensino médio em escola pública, deficiências em conteúdo prévio e matemática, além de questões familiares, como filhos e a necessidade de dedicar-se à família.

Na região **Centro-Oeste**, 66.37% dos trabalhos identificaram que a evasão está ligada a características internas, como metodologia de ensino, falta de ações de pesquisa/extensão e falta de assistência estudantil. Além disso, 33.33% dos trabalhos destacaram questões relacionadas à imagem da instituição, infraestrutura, organização institucional, qualidade do curso, recursos disponíveis, resistência à mudança, e trocas constantes de professores.

Quanto às características externas da evasão, 100% dos trabalhos apresentaram algumas questões ligadas à mobilidade geográfica, como mudança de cidade ou estado,

distância entre residência e instituição, transporte e localidade da instituição. 66.67% dos trabalhos apresentam problemas de questões financeiras e identificação pessoal com o curso, enquanto 33.33% apresentam questões ligadas à dificuldade de aprendizagem, saúde, disponibilidade de tempo para aulas e estudo, trabalho, vocação do estudante para o curso, integração acadêmica e social, origem social, diferenças nas experiências de ensino médio e ocupação dos pais.

Na região **Sudeste**, como característica interna influenciadora da evasão, 70% dos trabalhos abordaram as metodologias de ensino, enquanto 60% dos trabalhos abordaram questões de infraestrutura. Além disso, 20% dos trabalhos abordaram a falta de assistência estudantil, falta de apoio socioeducacional, desenvolvimento de competências profissionais e bolsas de estudo. Por fim, 10% dos trabalhos abordaram questões ligadas ao apoio institucional, atividades extracurriculares, atividades não obrigatórias, calendário acadêmico, contribuições do curso para a concepção profissional, coordenação, deficiência nas aulas práticas, desenvolvimento de competências profissionais, falta de atenção pedagógica, matriz curricular, rotina laboral exaustiva e tempo para conclusão do curso.

No que se refere às características externas da evasão, 60% dos trabalhos apresentaram questões financeiras, como renda, questões relacionadas ao desempenho acadêmico, como dificuldade de aprendizagem, alto percentual de dependências acumuladas, baixo percentual de aproveitamento de créditos, falta de comprometimento com o curso, falta de motivação dos próprios alunos, frequência abaixo de 75% da carga horária e falta de participação em atividades extracurriculares. 40% dos estudos apresentaram questões ligadas ao trabalho, como a dificuldade de conciliar trabalho-estudo.

Na região **Sul**, em relação às características internas, 66,67% dos trabalhos apresentaram problemas com metodologias de ensino, enquanto 25% apresentaram problemas relacionados à falta de assistência estudantil, apoio institucional e matriz curricular. Por fim, 8,33% alto índice de reprovação, comunicação com a instituição, demanda por dedicação extraclasse, dificuldades de realização de estágios, divergência nas linhas de formação, falta de ações de pesquisa/extensão, falta de apoio à inserção profissional, falta de apoio aos ingressantes, falta de atenção pedagógica, falta de orientação acadêmica, falta de programas de apoio acadêmico, forma de avaliação, greves de professores, infraestrutura, local para refeições, política estudantil e qualidade do curso.

No que diz respeito às características externas que influenciam na evasão, 50% dos estudos apresentaram questões relacionadas ao trabalho, a valorização profissional do curso

escolhido e ao desempenho acadêmico, tais como a falta de motivação dos próprios alunos, comprometimento com o curso, dificuldade de aprendizagem, envolvimento com atividades acadêmicas, o desafio de conciliar trabalho-estudo e o prestígio do curso. 41.67% dos estudos envolvem questões acerca dos problemas familiares e de adaptação, como as dificuldades de adaptação no curso ou instituição, escolha frustrada do curso, identificação pessoal com o curso, relacionamento familiar, desaprovação familiar do curso e pressão familiar para seguir herança profissional. Enquanto 33.33% dos estudos apresentaram questões ligadas à mobilidade geográfica, como distância entre residência e instituição e transporte.

Analisando as características internas mais frequentes em cada região, é possível perceber que as metodologias de ensino surgem na maioria dos estudos das regiões. Outra característica que também se destaca nos estudos de forma recorrente são os problemas de infraestrutura das instituições. Isso pode ser um possível indicativo de que as metodologias de ensino e os problemas de infraestrutura são desafios generalizados enfrentados pela maioria das instituições de ensino superior no Brasil e que têm um impacto significativo na decisão dos estudantes de abandonar seus cursos.

Quanto às características externas, há algumas semelhanças entre as regiões. As questões financeiras e as dificuldades relacionadas ao trabalho são características frequentemente mencionadas. A dificuldade em conciliar trabalho e estudo, aliada aos desafios financeiros, pode ser considerada uma possível causa que afeta tanto a adaptação ao curso quanto a dedicação acadêmica.

5.10.4 Quarta questão de pesquisa

“Quais são as características que influenciam na evasão dos estudantes de graduação, de acordo com o tipo de instituição, independentemente de serem públicas ou privadas?” (Categoria 4 de extração de dados). Para abordar essa questão, foi preciso categorizar o tipo de instituição como universidade, instituto ou faculdade, de acordo com a instituição de ensino da amostra. Dos 34 trabalhos, 26 pertenciam a universidades, 6 pertenciam a institutos e 2 trabalhos não apresentavam o tipo de instituição. Isso pode ser explicado pelo fato de um dos trabalhos trata-se de uma revisão bibliográfica, enquanto o outro utilizava mais de uma amostra de diferentes instituições de ensino. Além disso, não foi encontrado nenhum estudo realizado dentro de uma faculdade.

No que se refere às características internas da evasão nas universidades, 61,54% dos trabalhos analisados destacaram questões relacionadas às metodologias de ensino. Além

disso, 34.6% dos estudos abordam questões relacionadas à infraestrutura. Enquanto 23.08% dos trabalhos incluem a matriz curricular e falta de assistência estudantil.

No que diz respeito às características externas da evasão nas universidades, 57.69% dos trabalhos apresentaram questões ligadas ao desempenho acadêmico, como dificuldade de aprendizagem, hábitos de estudo, a falta de motivação dos próprios alunos, comprometimento com o curso, participação em atividades extracurriculares, participação reduzida na vida interna da universidade e envolvimento com atividades acadêmicas. Enquanto 42.3% apresentaram problemas ao trabalho e questões financeiras, tais como renda, desafios de conciliação trabalho-estudo, precisar deixar de trabalhar para ter tempo de fazer os estágios e ingressar no curso por exigência da empresa. 34.6% dos estudos apresentaram questões familiares, como a família não concordar que com estude e trabalhe ao mesmo tempo, desaprovação familiar do curso, educação dos pais, filhos, ocupação dos pais, pressão familiar em seguir herança profissional e relacionamento familiar.

Entre as características internas da evasão mais recorrente nos institutos, 50% dos trabalhos incluem metodologias de ensino e 16.67% dos estudos incluem falta de apoio à inserção profissional, falta de ações de pesquisa/extensão, dificuldades de realização de estágios, falta de atenção pedagógica, bolsas de estudo, alto índice de reprovação, trocas constantes de professores, matriz curricular, infraestrutura, falta de assistência estudantil, apoio institucional e local para refeições.

Referindo-se às características externas da evasão nos institutos, 50% dos trabalhos apresentaram questões ligadas ao mercado de trabalho na área que estão cursando, tais como baixa remuneração profissional do curso escolhido e expectativas relacionadas ao mercado. O mesmo percentual de trabalhos também abordou questões ligadas ao motivo do ingresso na universidade, como nota de entrada no vestibular e escolha não desejada do curso, além de apresentarem problemas relacionados à renda, como questões financeiras. 33.33% dos estudos apresentaram questões ligadas ao trabalho, como transferência de emprego e outras atividades remuneradas, além de dificuldades de adaptação no curso ou instituição, questões familiares como filhos e necessidade de dedicar-se à família, questões relacionadas à formação anterior, como deficiência de conteúdo prévio, deficiência em matemática, dificuldade de aprendizagem e ensino médio em escola pública, questões de mobilidade como mudança de cidade ou estado e transporte, e também questões ligadas à opção de cursar outro curso, como estudar para o vestibular da UFRN, opção pessoal de não ter dupla matrícula e realização de outro curso concomitante. 16.67% dos trabalhos apresentaram questões de suporte social

percebida, escolha frustrada do curso, estresse acadêmico, relações interpessoais, identificação pessoal com o curso e faixa etária maior que 25.

Quando analisadas as características externas que influenciam a evasão na região Nordeste e nos institutos, é possível perceber uma semelhança nas questões que impactam a evasão nos dois contextos. Ambos apresentam, em 50% dos estudos, problemas associados ao mercado de trabalho, como baixa remuneração e expectativas relacionadas ao mercado. Além disso, mencionam problemas de renda, dificuldades de adaptação no curso ou na instituição, questões familiares, como a necessidade de dedicar-se à família, e deficiências na formação anterior.

Portanto, é perceptível uma similaridade das questões que contribuem para a evasão tanto na região Nordeste quanto nos institutos, sugerindo que esses desafios são compartilhados e possivelmente requerem abordagens semelhantes para enfrentá-los.

5.10.5 Quinta questão de pesquisa

“Quando um estudante universitário é categorizado como evadido?” (Categoria 5 de extração de dados).

Nos 34 estudos analisados, 17 não especificaram qual conceito foi adotado em suas pesquisas para definir o aluno como evadido. Essa falta de informação pode ser explicada pelo fato de que alguns estudos não utilizaram como amostra alunos evadidos, mas sim aqueles que ainda frequentavam o curso ou a instituição de ensino em questão. No entanto, esses estudos também apresentaram diversos conceitos referentes à evasão em suas revisões da literatura.

Alguns pesquisadores basearam suas definições nos conceitos estabelecidos pelas próprias instituições de ensino, enquanto outros optaram por conceitos propostos por estudiosos específicos. Em alguns trabalhos, os próprios autores decidiram fazer adaptações de conceitos já existentes criados por outros autores. Além disso, mais de um trabalho utilizou o conceito de evasão estabelecido pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras em 1997.

6. CÁLCULO DA TAXA DE EVASÃO

Para fazer o levantamento da taxa de evasão no curso de BSI - IFS Campus Lagarto, desde sua implementação no campus até o período de 2023.2 foi utilizado o método adotado pelo Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, esse método de mensuração não considera a forma de ingresso do aluno no curso, sendo baseado exclusivamente na taxa de permanência, que representa o quantitativo de alunos que permanecem no curso (LOBO, *op.cit*). Essa taxa é determinada pela seguinte fórmula:

$$P = [M(n) - Ig(n)] / [M(n-1) - Eg(n-1)] \text{ . Onde:}$$

P = Permanência

M(n) = matrículas num certo ano

M (n-1) = matrículas do ano anterior a n

Eg (n-1) = egressos do ano anterior (ou seja, concluintes)

Ig (n) = novos ingressantes (no ano n)

O índice de Evasão, ou abandono anual, é a diferença da taxa de permanência em relação à 100% e é dado por: Evasão = 1 - P (multiplicar por 100 para obter %). (LOBO, 2012, p.10)

Para realizar o cálculo da taxa de evasão anual, como mencionado anteriormente, foram utilizados os dados fornecidos pela coordenação do curso de BSI - IFS Campus Lagarto, referentes ao número de alunos matriculados, ingressantes e egressos desde o início do curso em 2011 até o último período de 2023, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Quantidade de alunos matriculados, ingressantes e egressos

PERÍODO	Nº DE MATRÍCULAS	Nº DE INGRESSANTES	Nº DE EGRESSOS
2011	59	-	-
2012	250	165	-
2013	285	83	-
2014	320	78	-
2015	324	69	-
2016	160	39	8
2017	341	80	17
2018	353	76	9
2019	360	79	5
2020	365	85	1
2021	385	79	4
2022	399	81	16
2023	424	95	8

Fonte: Coordenação de BSI - IFS Campus Lagarto (2024).

Com base nesses dados, foi possível obter a taxa de permanência e o índice de evasão anual, conforme mostrado na Tabela 4.

Tabela 4 - A taxa de permanência e o índice de evasão

ANO	Taxa de Permanência (P)	Taxa de Evasão (%)
2011	N/A	N/A
2012	1.4407	-44.07%
2013	0.8080	19.20%
2014	0.8491	15.09%
2015	0.7969	20.31%
2016	0.3829	61.71%
2017	1.8252	-82.52%
2018	0.8343	16.57%
2019	0.8075	19.25%
2020	0.7799	22.01%
2021	0.8476	15.24%
2022	0.8618	13.82%
2023	0.8414	15.86%

Fonte: Próprio autor

Observando a tabela, é possível notar que a taxa de permanência e o índice de evasão referentes ao ano de 2011 não foram calculados. Isso se deve ao fato de que o curso iniciou-se naquele ano. Além disso, a fórmula utilizada para o cálculo requer dados do ano anterior. Portanto, os cálculos das taxas de permanência e evasão só foram realizados a partir de 2012, quando os dados necessários passaram a estar disponíveis.

Em 2012, a taxa de permanência evidenciou um aumento no número de matrículas em comparação ao ano anterior. Esse aumento pode ser atribuído ao fato de que, em 2011, houve um número reduzido de matrículas (somente 59), com a oferta de vagas ocorrendo apenas uma vez no ano. Em 2012, esse número aumentou para 250, com 165 novos estudantes ingressando. Esse crescimento pode ter sido impulsionado por uma divulgação maior do curso ou pelo aumento de sua atratividade.

Entre 2013 e 2015, as taxas de permanência e evasão mostraram variações menores, o que pode indicar uma estabilização no número de alunos que continuaram seus estudos de um ano para o outro.

Em 2016, houve uma queda na taxa de permanência, que diminuiu para 0,3829, enquanto a taxa de evasão aumentou para 61,71%. Essa ocorrência pode ser explicada pelo fato de que, naquele ano, houve apenas um período de matrícula, ao contrário dos anos anteriores que contaram com dois períodos, conforme apontado pela coordenação do curso de BSI-IFS Campus Lagarto. A redução no número de matrículas e o aumento da taxa de evasão sugerem que a limitação da oferta de vagas pode ter desmotivado os alunos a permanecerem no curso ou dificultado a continuidade para aqueles que perderam a única oportunidade anual para matrícula.

Em 2017, a taxa de permanência aumentou para 1,8252. Esse crescimento no número de matrículas pode estar relacionado a uma compensação pelo ano anterior (2016), quando houve apenas um período de matrícula. Em 2017, os estudantes possivelmente aproveitaram a existência dos dois períodos disponíveis para matrícula, resultando no aumento da taxa de permanência. A partir de 2018, essas taxas voltaram a se estabilizar em níveis mais consistentes.

De maneira geral, a existência de dois períodos anuais de matrícula parece proporcionar uma maior flexibilidade para os alunos, o que possivelmente contribui para a redução das taxas de evasão e o aumento das taxas de permanência. Essa ideia se mostra alinhada com os anos em que as taxas de evasão foram menores e as de permanência maiores. Em 2016, a limitação a um único período de matrícula teve um impacto negativo, refletido na alta taxa de evasão. Isso sugere que os alunos que não puderam se matricular naquele período acabaram abandonando o curso ou adiando sua inscrição, resultando em uma evasão que parece ter sido mitigada no ano seguinte.

7. QUESTIONÁRIO

Como mencionado anteriormente, o questionário foi formulado com base nos dados extraídos do mapeamento sistemático da literatura referente à região Nordeste e aos Institutos Federais. Essa decisão foi tomada considerando a similaridade das amostras, levando em consideração que os participantes que compõem a amostra desta pesquisa também são discentes evadidos de um Instituto Federal que está localizado na região Nordeste.

O questionário possui um total de 41 perguntas, conforme consta no Apêndice A, e pode ser classificado como semi-aberto, combinando perguntas fechadas de múltipla escolha e questões abertas, permitindo que o entrevistado expresse sua opinião sobre algumas questões. Na sua elaboração, foi utilizada uma escala de Likert, conhecida por sua simplicidade, facilitando a expressão do nível de concordância dos respondentes em relação a diferentes afirmações. Além disso, sua validação psicométrica amplia sua aplicação em diversas áreas de estudo (COSTA, 2011). Estudos empíricos indicam que escalas refletivas com mais de 7 pontos tendem a apresentar maior confiabilidade, enquanto escalas com menos de 5 pontos mostram uma confiabilidade reduzida (Júnior e Costa, 2014). Por esse motivo, foi utilizada uma escala ímpar de 5 pontos, com alternativas de 1 a 5, onde os números representam: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - neutro, 4 - concordo e 5 - concordo totalmente.

A construção do formulário foi realizada com o *Google Forms*, uma ferramenta gratuita baseada em tecnologia de nuvem que possibilita a criação de formulários para coleta de dados. Além disso, o *Google Forms* simplifica o processo de pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião, especialmente no que diz respeito à coleta e análise estatística (Carilli *et al.*, *op. cit.*).

7.1 Questionário piloto

Antes de ser oficialmente enviado aos alunos evadidos, o questionário passou por uma fase piloto, representando um ensaio em menor escala com as perguntas propostas. A realização do estudo piloto envolveu a pré-testagem em uma amostra antes do grupo final da pesquisa, visando corrigir eventuais inadequações que possam ter passado despercebidas durante a elaboração do material, levando em consideração a dinâmica da aplicação do questionário (Manzato & Santos, 2012).

A amostra do pré-teste foi composta por um total de 10 alunos regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto. Eles responderam o questionário voluntariamente de maneira online, utilizando a plataforma *Google Forms*. Nesse questionário, foi reservado um espaço para que pudessem expressar seu entendimento sobre as questões, suas dificuldades e percepções sobre a ocorrência de questões que consideraram delicadas durante o preenchimento.

A realização deste pré-teste permitiu, a partir dos feedbacks da amostra, observar a existência de possíveis questões mal formuladas e ambíguas, bem como a proporção de recusas em relação a determinadas respostas. Essas observações possibilitaram a identificação de oportunidades de melhoria para o questionário e as ações necessárias para sua implementação. Após concluir a fase de pré-teste com a análise das respostas e a realização das correções e ajustes necessários, deu-se início à fase de investigação propriamente dita.

7.2 Aplicação do questionário

O questionário foi enviado para um total de 140 alunos evadidos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) do IFS - Campus Lagarto, por e-mail, conforme os endereços eletrônicos fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino do IFS. Junto ao formulário, também foi incluído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi solicitado a esses discentes que respondessem ao formulário de forma voluntária e anônima. O formulário foi configurado para permitir que cada usuário respondesse apenas uma vez, garantindo que cada aluno não fornecesse mais de uma resposta ao mesmo formulário e evitando, assim, a análise de dados duplicados.

Além disso, o formulário ficou disponível para resposta durante 3 semanas. Semanalmente, foi enviado um e-mail para o grupo da amostra, lembrando sobre a existência do formulário com o objetivo de incentivar o grupo a respondê-lo.

8. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, será apresentada a análise descritiva das 23 respostas obtidas por meio do formulário eletrônico aplicado aos alunos evadidos do curso de BSI - IFS Campus Lagarto. Segundo Diehl, Souza e Domingos (2007), a análise descritiva consiste na organização dos dados com o objetivo de resumi-los ou descrevê-los, sem a inclusão de dados externos ou a realização de inferências além daqueles apresentados. Os dados serão apresentados em forma de tabelas e quadros, organizados de acordo com as seções dos formulários, conforme detalhado no apêndice A, na seguinte ordem: perfil sócio-econômico, mobilidade geográfica, perspectiva acerca do curso e atividade remunerada; ensino médio; percepção institucional; percurso acadêmico; desempenho acadêmico; curso e matriz curricular e outros assuntos.

8.1 Perfil sócio-econômico

Inicialmente, é fundamental compreender o perfil dos entrevistados, conforme apresentado na Tabela 5. Ressalta-se, ainda, que foi solicitado aos participantes que selecionassem as alternativas que refletissem a sua realidade vivenciada antes da evasão do curso.

Tabela 5 - Perfil sócio-econômico dos participantes

Perfil sócio-econômico		Frequência	%
Gênero	Transgênero	-	-
	Cisgênero	18	78,26
	Binário	2	8,70
	Outros	1	4,35
	Sem Resposta	2	8,70
Etnia	Branco	6	26,09
	Pardo	13	56,52
	Negro	3	13,04
	Amarelo	-	-
	Sem Resposta	1	4,35
Idade	Menos de 25	17	73,91
	25-29	3	13,04
	30-39	3	13,04
	40-49	-	-
	50-59	-	-
	60+	-	-
Nível de Escolaridade dos Pais	Ambos completaram apenas o ensino fundamental	4	17,39
	Ambos possuem graduação	2	8,70
	Ambos têm ensino médio completo	5	21,74
	Ensino médio completo e o outro superior completo	3	13,04

	Nenhum terminou o ensino fundamental	6	26,09
	Um tem ensino fundamental completo e outro ensino fundamental incompleto	1	4,35
	Um tem ensino fundamental completo e outro ensino médio	1	4,35
	Um tem ensino médio completo e outro não terminou ensino fundamental	1	4,35
Renda Familiar Bruta	Menos de R\$ 1.000,00 por mês	3	13,04
	Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 por mês	12	52,17
	Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00 por mês	4	17,39
	Mais de R\$ 3.000,00 por mês	4	17,39
Quantidade de Membros da Família Residente na Mesma Casa	Um	1	4,35
	Dois	3	13,04
	Três	5	21,74
	Quatro	11	47,83
	Seis	2	8,70
	Dez	1	4,35
Possui Filhos	Não	17	73,91
	Sim	6	26,09

Fonte: Próprio autor

Os dados sobre o perfil socioeconômico dos participantes evadidos indicam que a maioria é composta por jovens, com quase 3/4 dos respondentes tendo menos de 25 anos. A ausência de indivíduos com mais de 40 anos reforça a presença de um público mais jovem, possivelmente no início de suas carreiras ou estudos. A maior parte dos respondentes possui renda familiar bruta relativamente baixa, concentrada em valores abaixo de R\$ 2.000,00. Apenas uma pequena parcela, 17,39%, declarou ter renda superior a R\$ 3.000,00 mensais.

Em relação ao tamanho familiar, 47,83% vivem em lares com quatro pessoas e 21,74% em lares com três membros, incluindo a si mesmos. A maioria dos participantes se identifica como cisgênero (78,26%), o que significa que sua identidade de gênero corresponde ao sexo que lhes foi atribuído ao nascer. Observa-se que uma parte considerável dos pais possui baixa

escolaridade, com 26,09% não tendo completado o ensino fundamental. A maioria dos respondentes não tem filhos, o que pode estar relacionado ao fato da amostra ser predominantemente jovem. Em resumo, os dados descrevem uma amostra majoritariamente jovem, parda, de baixa renda, com famílias de tamanho médio e baixa escolaridade parental.

8.2 Mobilidade geográfica

Na tabela 6 são apresentadas as condições de mobilidade geográfica dos participantes durante o período em que frequentaram o curso.

Tabela 6 - Mobilidade geográfica

Mobilidade geográfica		Frequência	%
Meio de transporte utilizado para chegar à instituição	Transporte público	13	56,52
	Transporte privado	2	8,70
	Usava meu próprio veículo para me deslocar até a instituição	6	26,09
	Dependia de carona de colegas ou familiares para chegar à instituição	1	4,35
	Outros	1	4,35
Cidade que residia	Boquim/SE	1	4,35
	Estância/SE	1	4,35
	Lagarto/SE	15	65,22
	Riachão do Dantas/SE	2	8,70
	Simão Dias/SE	3	13,04
	Sem Resposta	1	4,35
Precisou mudar de cidade	Não	23	100
	Sim	-	-

Fonte: Próprio autor

Com base nos dados observados, 65,22% dos participantes residem na mesma cidade onde a instituição está localizada, Lagarto/SE. Isso sugere uma alta concentração de alunos residentes na cidade da instituição. Os demais participantes afirmaram morar em cidades vizinhas, como Simão Dias/SE e Riachão do Dantas/SE, ou em cidades próximas, como Estância/SE e Boquim/SE. Essa

proximidade geográfica pode estar associada ao fato de que todos os participantes relataram que não precisaram mudar de cidade para frequentar a instituição.

Além disso, 56,52% dos alunos utilizam transporte público para se deslocar até a instituição. A disponibilidade de ônibus escolar que conecta a cidade de Lagarto à instituição pode ter contribuído para o aumento desse percentual.

8.3 Perspectiva acerca do curso e atividade remunerada

No Quadro 7, estão apresentadas as respostas à questão aberta sobre os motivos pelos quais os participantes ingressaram no curso, conforme relatado por eles, mantendo o texto original como foi digitado.

Quadro 7 - Os motivos de ingresso no curso

PERGUNTA	RESPOSTA
Por qual motivo você ingressou no curso?	“Área interessante para mim, busca de novos conhecimentos”
	“Área que gostaria de seguir”
	“Buscar uma graduação na minha área de trabalho”
	“É uma área muito promissora”
	“Gostaria de programar”
	“Gostava bastante da matéria e tinha interesse”
	“Gostava de tecnologia, era o curso mais perto da minha residência”
	“Gosto pela InformÁTica”
	“Interessado em aprender mais sobre a área de Sistemas de Informação.”
	“INTERESSE NA ÁREA DE TI, PRINCIPALMENTE EM PROGRAMAÇÃO”
	“Interesse no curso, gosto muito”
	“Já fazia o curso na ufs em outra cidade. Mudei pra cá para terminar”
	“Já trabalhava na área com curso técnico e tecnólogo não finalizados”
	“Me identifiquei com a programação, exatas é meu forte”
	“O colégio divulgou que iria acontecer o vestibular para o IFS, acabei pesquisando sobre os cursos disponíveis e achei interessante o de Sistemas de Informação. Porém, eu fiz o vestibular para ganhar experiência, pois estava no último ano do ensino médio.”
	“Por gosta de computação tinha vontade de aprender programação.”

	“Por ser uma área a qual me identificava e por buscar oportunidades melhores no mercado de trabalho”
	“Sempre gostei de Tecnologia e o curso de sistemas abriu meus olhos mais ainda, tinha o sonho de finalizar minha graduação, porem em minha cidade não tinha transporte para que eu pudesse ir ate lagarto. Além disso, eu não tenho condições financeiras.”
	“Ter uma profissão”
	“Tinha interesse na área.”
	“Tinha passado e fui tentar pra ver se gostava.”
	“Uma qualidade de vida melhor”
	“Vontade em aprender a programar”

Fonte: Próprio autor

Entre os vinte e três participantes, apenas vinte e dois responderam à pergunta. Entre as razões que motivaram a escolha do curso de Sistemas de Informação, a maioria dos respondentes mencionou o interesse pela área de TI e programação como o principal motivo, além de apontarem o curso como uma oportunidade de alcançar melhores perspectivas profissionais. Entretanto, alguns destacaram que se matricularam apenas por terem sido aprovados no vestibular ou simplesmente para experimentar o curso, sugerindo uma falta de interesse inicial, o que pode ter contribuído também para sua evasão.

Na Tabela 7 são apresentados os dados restantes referentes à perspectiva acerca do curso e atividade remunerada.

Tabela 7 - Perspectiva acerca do curso e atividade remunerada

Perspectiva acerca do curso e atividade remunerada		Frequência	%	1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	IQR
Exercia alguma atividade remunerada	Sim	15	65,22				
	Não	3	13,04				
	Sim, e ocorreu uma transferência no meu emprego que influenciou no abandono do curso	5	21,74	-	-	-	-
Considera que se identificava com o curso	Discordo completamente	1	4,35				
	Discordo	-	-	4	5	5	1

	Neutro	3	13,04				
	Concordo	7	30,43				
	Concordo completamente	12	52,17				
	Discordo completamente	1	4,35				
	Discordo	-	-				
	Neutro	3	13,04				
	Concordo	7	30,43				
	Concordo completamente	10	43,48				
	Sem Resposta	2	8,70				
	Discordo completamente	3	13,04				
	Discordo	3	13,04				
	Neutro	1	4,35				
	Concordo	1	4,35				
	Concordo completamente	3	13,04				
	Sem Resposta	12	52,17				
	Discordo completamente	-	-				
	Discordo	1	4,35				
	Neutro	4	17,39				
	Concordo	5	21,74				
	Concordo completamente	13	56,52				
	Discordo completamente	1	4,35				
	Discordo	-	-				
	Neutro	3	13,04				
	Concordo	8	34,78				
	Concordo completamente	10	43,48				
	Sem Resposta	2	8,70				

Considerava satisfatória a valorização profissional na área do curso	Discordo completamente	1	4,35	3	4	5	2
	Discordo	1	4,35				
	Neutro	7	30,43				
	Concordo	4	17,39				
	Concordo completamente	9	39,13				
	Sem Resposta	1	4,35				

Fonte: Próprio autor

Com base nos dados apresentados na tabela, é possível perceber que a maioria da amostra (82,60%) concordou ou concordou completamente com a afirmação de que se identificava com o curso, resultando em uma mediana de 5, o que sugere uma forte identificação. O intervalo interquartil (IQR) de 1 indica uma consistência nas respostas, com a maioria dos participantes em nível de concordância. Isso pode estar relacionado ao fato de que a grande maioria dos participantes também havia mencionado o interesse em TI e programação como a principal motivação para ingressar no curso.

A maior parte dos participantes afirmou exercer alguma atividade remunerada durante a graduação (86,96%). Além disso, uma parcela significativa, 21,74% desses participantes, indicou que uma mudança no trabalho influenciou sua evasão do curso. Enquanto 73% dos respondentes concordaram ou concordaram completamente que enfrentaram desafios para conciliar trabalho e estudo, com uma mediana de 4 e um IQR de 1, o que sugere consistência nas respostas e uma percepção generalizada de desafios. Esses desafios podem ser um indicativo de que a maioria dos jovens era maior de idade e trabalhava em tempo integral.

Enquanto mais da metade dos participantes (52,17%) não respondeu à pergunta sobre ter enfrentado desafios para conseguir estágio, o que influencia a análise da questão. O intervalo interquartil (IQR) de 3 indica uma maior dispersão dos dados, refletindo uma variabilidade perceptível nas respostas. Esse cenário pode indicar que alguns alunos não buscaram estágio, possivelmente porque já estavam envolvidos em uma atividade remunerada, talvez em tempo integral, ou porque ainda não haviam chegado à etapa de procurar um estágio.

A percepção dos participantes em relação a remuneração na área do curso foi considerada satisfatória por 78,26% dos respondentes, com a maioria concordando ou

concordando completamente. A mediana é 4, sugerindo uma percepção de satisfação moderada a alta, com uma pequena variação, evidenciada pelo intervalo interquartil de 1.

Quanto à valorização profissional na área do curso, 56,52% dos respondentes concordaram ou concordaram completamente com a afirmação, enquanto 30,43% se mostraram neutros. O intervalo interquartil (IQR) de 2 sugere uma variação pequena nas percepções entre os participantes.

Os dados mostram que, de modo geral, existe uma tendência positiva em relação à identificação com o curso, à satisfação com o mercado de trabalho e à remuneração, com a maioria das respostas situando-se nos valores mais altos (medianas de 4 ou 5). No entanto, há desafios consideráveis em equilibrar trabalho e estudo. Além disso, a percepção sobre as dificuldades para conseguir estágio varia de maneira perceptível, com muitas respostas deixadas em branco, o que complica a interpretação desses dados.

8.4 Ensino Médio

Na tabela 8 são apresentados os relatos dos participantes sobre suas percepções vivenciadas com base no ensino médio.

Tabela 8 - Percepções do ensino médio

Percepções do ensino médio		Frequência	%	1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	IQR
Estudou em escola pública durante todo ensino médio	Sim	21	91,30				
	Não	-					
	Não, minha formação foi totalmente em escola privada	2	8,70	-	-	-	-
Possuía dificuldade de aprendizagem	Discordo completamente	10	43,48				
	Discordo	6	26,09				
	Neutro	4	17,39				
	Concordo	1	4,35	1	2	2,75	1,75
	Concordo completamente	1	4,35				
	Sem Resposta	1	4,35				

Possuía dificuldade em matemática	Discordo completamente	9	39,13	1	2	3	2
	Discordo	6	26,09				
	Neutro	4	17,39				
	Concordo	1	4,35				
	Concordo completamente	2	8,70				
	Sem Resposta	1	4,35				
Após terminar o ensino médio, considera que possuía uma deficiência de conteúdo	Discordo completamente	7	30,34	1	2	3,5	2,5
	Discordo	5	21,74				
	Neutro	5	21,74				
	Concordo	2	8,70				
	Concordo completamente	4	17,39				

Fonte: Próprio autor

Entre os participantes, 91,30% afirmam ter estudado em escola pública durante todo o ensino médio. A predominância de estudantes de escolas públicas pode estar associada ao perfil socioeconômico dos respondentes, já que a maioria afirma ter uma renda familiar bruta relativamente baixa, o que geralmente está associado ao uso de serviços públicos, como a educação básica.

Em relação à percepção sobre a dificuldade de aprendizagem, a mediana (2º Quartil = 2) indica que a maioria dos participantes está na faixa entre “Discordo completamente” e “Discordo” quanto ao intervalo interquartil (IQR) de 1,75 sugere uma variação pequena nas respostas, com a maioria não percebendo grandes dificuldades de aprendizagem, mas com uma parte mantendo uma posição neutra. O mesmo padrão é observado na percepção sobre dificuldades em matemática, a maioria dos participantes também não perceberam grandes dificuldades na disciplina durante o ensino médio, situando-se na faixa entre “Discordo completamente” e “Discordo”, com a mediana e o IQR igual a 2, sugerindo uma variação pequena nas percepções. Isso indica que, embora a maioria dos participantes compartilhe opiniões semelhantes, ainda há indivíduos com percepções neutras ou que concordam em relação às dificuldades.

Sobre a percepção de deficiência de conteúdo após o término do ensino médio, a maioria dos participantes (mediana = 2) acredita que não houve deficiência de conteúdo. No

entanto, o intervalo interquartil (IQR) de 2,5 indica uma variação moderada nas respostas, com alguns participantes adotando posições neutras ou concordantes. Isso sugere que, embora a percepção predominante seja de que o conteúdo oferecido foi adequado, há uma parte dos estudantes que considera a formação insuficiente, possivelmente refletindo diferenças na qualidade do ensino recebido.

A análise dos quartis e do IQR indica que, em geral, os participantes não relataram grandes dificuldades no ensino médio. No entanto, em algumas áreas, como matemática e conhecimentos prévios, observaram-se variações pequenas ou moderadas nas percepções.

8.5 Percepção institucional

Na Tabela 9, são apresentadas as percepções dos participantes sobre a instituição, sua localização, infraestrutura e o apoio ofertado em algumas áreas.

Tabela 9 - Percepção institucional

Percepção institucional		Frequência	%	1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	IQR
Considera boa a organização da instituição	Discordo completamente	-	-				
	Discordo	1	4,35				
	Neutro	9	39,13	3	4	4	1
	Concordo	9	39,13				
	Concordo completamente	4	17,39				
Considera boa a localização da instituição	Discordo completamente	1	4,35				
	Discordo	6	26,09				
	Neutro	9	39,13	2	3	4	2
	Concordo	4	17,39				
	Concordo completamente	3	13,04				
Considera boa a infraestrutura	Discordo completamente	-	-				
	Discordo	1	4,35	3	4	4,5	1,5

	Neutro	8	34,78				
	Concordo	8	34,78				
	Concordo completamente	6	26,09				
Considera bom o local para refeições	Discordo completamente	4	17,39				
	Discordo	3	13,04				
	Neutro	11	47,83	2	3	3	1
	Concordo	3	13,04				
	Concordo completamente	2	8,7				
A instituição ofertou apoio institucional	Discordo completamente	3	13,04				
	Discordo	6	26,09				
	Neutro	6	26,09	2	3	4	2
	Concordo	3	13,04				
	Concordo completamente	4	17,39				
	Sem Resposta	1	4,35				
A instituição ofertou apoio à inserção profissional	Discordo completamente	4	17,39				
	Discordo	4	17,39				
	Neutro	8	34,78	2	3	3,75	1,75
	Concordo	4	17,39				
	Concordo completamente	2	8,7				
	Sem Resposta	1	4,35				
A instituição ofertou assistência estudantil	Discordo completamente	3	13,04				
	Discordo	4	17,39				
	Neutro	10	43,48	2	3	3	1
	Concordo	2	8,7				
	Concordo completamente	3	13,04				

A instituição ofertou assistência pedagógica	Sem Resposta	1	4,35	2	3	4	2
	Discordo completamente	3	13,04				
	Discordo	4	17,39				
	Neutro	7	30,43				
	Concordo	5	21,74				
	Concordo completamente	3	13,04				
	Sem Resposta	1	4,35				
Teve dificuldades de adaptação ao curso	Discordo completamente	5	21,74	2	3	4	2
	Discordo	6	26,09				
	Neutro	4	17,39				
	Concordo	6	26,09				
	Concordo completamente	2	8,7				
Teve dificuldades de adaptação à instituição	Discordo completamente	2	8,7	2	3	3	1
	Discordo	7	30,43				
	Neutro	9	39,13				
	Concordo	4	17,39				
	Concordo completamente	1	4,35				

Fonte: Próprio autor

Observando os dados relacionados à organização da instituição, é possível notar que a maioria dos respondentes possui uma percepção positiva. A mediana (2º quartil) revela que a percepção geral está entre “Neutro” e “Concordo”. O intervalo interquartil (IQR) de 1 indica uma baixa dispersão nas respostas, sugerindo que a maior parte dos respondentes compartilha opiniões entre essas duas categorias. E apenas uma pequena parcela apresentando opiniões diferentes.

Em relação à localização da instituição, observa-se uma dispersão pequena nas respostas, com um IQR de 2 e a mediana posicionada em “Neutro”. Os quartis mostram que 25% dos respondentes discordam da boa localização, enquanto outros 25% concordam. Isso

sugere que a percepção sobre a localização apresenta uma divisão entre opiniões neutras e discordantes.

A percepção sobre a infraestrutura é predominantemente positiva com a mediana (2º quartil = 4) em “Concordo” e 25% dos respondentes se aproximando de “Concordo completamente”. O IQR de 1,5 mostra uma dispersão pequena entre as respostas.

O local para refeições possui uma avaliação predominantemente neutra, com a mediana em “Neutro” e um IQR de 1, o que indica uma concentração forte de respostas neutras. Embora 25% dos respondentes expressem discordância em relação à qualidade do local.

A percepção dos estudantes em relação ao apoio institucional, apresenta um intervalo interquartil (IQR) de 2, indicando que as opiniões estão um pouco divididas. Embora a mediana seja “Neutro”, uma parte dos respondentes discorda da oferta de apoio, enquanto outros concordam com a afirmação. Isso sugere experiências individuais variadas em relação ao apoio institucional.

O apoio à inserção profissional apresenta uma mediana em “Neutro” e um intervalo interquartil (IQR) de 1,75. Essa pequena dispersão dos dados sugere que as percepções são similares. Embora 25% dos respondentes (1º quartil = 2) discordem da oferta desse tipo de apoio, a maioria está entre “Neutro” e “Concordo”.

Os dados sobre assistência estudantil apresentam um perfil semelhante ao do local para refeições, com uma concentração das respostas em “Neutro” (mediana e 3º quartil). O intervalo interquartil (IQR) de 1 indica uma baixa dispersão, sugerindo que a maioria dos respondentes possui percepções semelhantes, com pouca variação nas opiniões.

Referente à percepção de assistência pedagógica, os dados apresentam uma mediana em “Neutro” e um IQR de 2, indicando uma variação pequena entre as respostas. Alguns participantes discordam da qualidade da assistência pedagógica, enquanto outros concordam, sugerindo que a assistência pedagógica pode não ter sido igualmente acessível ou eficaz para todos os participantes.

A adaptação ao curso apresenta uma dispersão nas respostas, variando entre “Discordo” e “Concordo”. O IQR de 2 indica que as experiências de adaptação ao curso apresentam pequenas variações, provavelmente refletindo as diferentes características dos alunos. Enquanto a adaptação à instituição é avaliada principalmente como neutra, com pouca variação (IQR de 1), o que sugere que, embora alguns alunos possam enfrentar dificuldades de adaptação, a maioria tem uma opinião similar sem grandes discordâncias ou concordâncias sobre a questão.

A análise descritiva com base nos quartis e IQR mostra que, em geral, que a percepções institucional tende a ser neutra ou levemente positiva. Em algumas áreas, como organização e infraestrutura, os respondentes têm uma percepção predominantemente positiva, enquanto em questões como apoio institucional e inserção profissional, há maior variação nas respostas, sugerindo diferenças de experiência.

No Quadro 8, são apresentadas as respostas à questão aberta sobre os motivos pelos quais os participantes discordaram ou discordaram completamente das afirmações relacionadas à infraestrutura da instituição ou ao local para refeições, conforme apresentado na Tabela 9. As respostas são apresentadas exatamente como foram fornecidas pelos participantes.

Quadro 8 - Comentários sobre infraestrutura da instituição e local para refeições

PERGUNTA	RESPOSTA
Sobre a questão anterior, caso tenha selecionado “1” ou “2”. Quais são suas queixas em relação a infraestrutura da instituição ou local para refeições ?	“A localização era ruim, ficava longe da cidade e era afastada de tudo (não me sentia segura em ir andando da pista até a entrada do IFS). Com relação a infraestrutura, acredito que precisa melhorar em algumas questões como o refeitório (tinha o local para almoçar/jantar, mas não era fornecido alimento, só o ambiente)”
	“Na época não havia refeições.”
	“Na minha época o refeitório era precário, filas para microondas e etc”
	“Não tinha local de refeição dentro da instituição na época que estudei fazia meus lanches na frente do IFS em uma lanchonete.”
	“O local para refeições não existia.”
	“Poucas cadeiras e mesas para a quantidade de estudantes”
	“Quais refeições que não a vi em momento nenhum!”

Fonte: Próprio autor

Embora a análise da Tabela 9 mostre que a maioria dos participantes estão satisfeitos com a infraestrutura da instituição, alguns expressaram opiniões neutras ou discordantes, especialmente sobre o local para refeições, no qual a maioria teve uma opinião neutra e alguns discordaram da adequação. Diante disso, as respostas abertas trouxeram críticas mais detalhadas, abordando esses pontos de insatisfação e mostrando preocupação com a localização da instituição, bem como com a ausência ou precariedade dos serviços de refeição em determinadas épocas. Além disso, foram mencionados a falta de um espaço adequado para alimentação, a insuficiência de cadeiras e mesas para a quantidade de alunos, e a falta de oferta de refeições no ambiente. Essas observações indicam que, apesar de a maioria estar

satisfeita com a infraestrutura, o local para refeições é uma questão que ainda merece atenção considerável.

8.6 Percurso acadêmico

Na Tabela 10, são apresentados dados sobre o percurso acadêmico dos participantes, como o ano de ingresso no curso, o ano de evasão, o período em que ocorreram essas evasões, entre outras ocorrências.

Tabela 10 - Percurso acadêmico

Percurso acadêmico		Frequência	%
O ano que ingressou no curso	2014	1	4,35
	2017	2	8,70
	2018	3	13,04
	2019	1	4,35
	2020	3	13,04
	2021	6	26,09
	2022	4	17,39
	2023	2	8,70
	Não lembra	1	4,35
O ano que evadiu do curso	2015	1	4,35
	2017	1	4,35
	2019	1	4,35
	2020	4	17,39
	2021	4	17,39
	2022	4	17,39
	2023	7	30,43
	Não lembra	1	4,35
O período que estava cursando quando evadiu do curso	Primeiro	9	39,13
	Terceiro	7	30,43
	Quarto	4	17,39
	Quinto	2	8,70

	Oitavo	1	4,35
Durante a graduação estava cursando outro curso	Sim	-	
	Não	23	100
Solicitou transferência para outro curso	Sim	-	
	Não	23	100
Ingressou em outro curso depois de evadir da graduação	Sim	13	56,52
	Não	10	43,48

Fonte: Próprio autor

Com base nesses dados é possível notar que a maior parte dos alunos ingressou no curso em 2021 (26,09%), seguida por 2022 (17,39%) e 2018 e 2020 (ambos com 13,04%). Apenas um aluno não se lembrava do ano de ingresso. O maior número de desistências entre os participantes ocorreu em 2023, representando 30,43% dos alunos. Outros anos com desistências notáveis foram 2020, 2021 e 2022, com 17,39% cada, enquanto os demais anos apresentaram números menores.

Quase 40% dos alunos desistiram no primeiro período do curso, indicando uma elevada concentração de desistências no início. O terceiro período também apresentou um índice significativo de evasão (30,43%). Nos demais períodos, as desistências foram menos frequentes entre os participantes, sugerindo que a evasão se concentrou principalmente nos primeiros períodos do curso, especialmente no primeiro.

Todos os alunos (100%) relataram que não estavam cursando outro curso simultaneamente durante a graduação. Nenhum participante solicitou transferência para outro curso nesse período. No entanto, mais da metade dos alunos (56,52%) ingressou em outro curso após a evasão, o que sugere que muitos continuaram sua trajetória acadêmica em outra instituição ou área. Por outro lado, 43,48% afirmaram não ter ingressado em nenhum curso após deixarem o curso de BSI.

8.7 Desempenho acadêmico

Na Tabela 11, são apresentados dados relacionados ao desempenho acadêmico dos participantes, com base nas respostas fornecidas por eles.

Tabela 11 - Desempenho acadêmico

Desempenho acadêmico		Frequência	%	1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	IQR
Considera o curso difícil	Discordo completamente	3	13,04	3	3	5	2
	Discordo	2	8,70				
	Neutro	8	34,78				
	Concordo	2	8,70				
	Concordo completamente	8	34,78				
Período que sentiu mais dificuldade	Primeiro	10	43,48	-	-	-	-
	Segundo	4	17,39				
	Terceiro	4	17,39				
	Quinto	1	4,35				
	Sem Resposta	4	17,39				
Considera boa disponibilidade de tempo que possuía para aulas e estudo	Discordo completamente	7	30,43	1	2	3,75	2,75
	Discordo	6	26,09				
	Neutro	3	13,04				
	Concordo	4	17,39				
	Concordo completamente	2	8,70				
	Sem resposta	1	4,35				
Participou de projeto de pesquisa ou extensão	Sim	2	8,70	-	-	-	-
	Não	19	82,61				
	Não participei devido a ausência de projetos	2	8,70				
Reprovou em alguma disciplina durante a graduação	Sim	14	60,87	-	-	-	-
	Não	8	34,78				
	Sem Resposta	1	4,35				

Fonte: Próprio autor

Em relação à percepção do nível de dificuldade do curso, a mediana (2º Quartil = 3)

indica que a maioria dos participantes tem uma percepção neutra ou concordante sobre o nível de dificuldade do curso (“Neutro” ou “Concordo”). O intervalo interquartil (IQR) de 2 mostra que há uma variação pequena nas respostas, com a maior parte dos estudantes afirmando sentir mais dificuldade no primeiro período. Isso sugere que o início da graduação pode ter sido mais desafiador para muitos, o que pode estar relacionado ao fato de que quase cerca de 40% dos alunos desistiram no primeiro período do curso

Sobre a disponibilidade de tempo para aulas e estudo, a mediana sugere que a maioria das pessoas tende a discordar (total ou parcialmente) de que tinham boa disponibilidade de tempo. O IQR de 2,75 indica uma variação moderada nas respostas. Essa discordância pode estar relacionada ao fato de que a maior parte dos participantes também afirmaram exercer alguma atividade remunerada durante a graduação (86,96%).

Apenas 8,70% dos participantes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa ou extensão, o que indica uma participação muito baixa. A mesma porcentagem corresponde aos respondentes que mencionaram a ausência de projetos como razão para não terem participado, esse dado sugere que a oferta de projetos na instituição pode ter sido limitada durante o período em que estavam matriculados. Além disso, a grande maioria (82,61%) dos participantes não se envolveu em projetos, o que pode indicar que a falta de disponibilidade de tempo para aulas e estudo também pode ter sido um obstáculo para participação em projetos de pesquisa ou extensão, já que demandaria um tempo adicional de dedicação.

Entre os 23 participantes, 14 (60,87%) afirmaram que reprovaram em alguma disciplina durante a graduação. Isso pode indicar desafios relacionados ao nível de dificuldade das matérias, à carga horária ou até mesmo à falta de disponibilidade de tempo para aulas e estudo, como sinalizado por alguns participantes, conforme os dados apresentados anteriormente.

Na Tabela 12, são apresentadas as disciplinas nas quais os participantes afirmam ter reprovado e a quantidade de vezes, sendo "reprov." utilizado como abreviação para "reprovação".

Tabela 12 - Disciplinas com reprovação

Reprovações		Frequência	Uma Reprov.	Duas Reprov.	Três Reprov.	Quatro ou+ Reprov.
Disciplina com reprovação	Algoritmos e Estrutura de Dados I	3	2	-	1	-
	Algoritmos e Estrutura de Dados II	1	1	-	-	-

Análise Orientada a Objetos	4	3	-	1	-
Cálculo I	5	3	-	2	-
Fundamentos de Programação	4	1	1	2	-
Fundamentos de Sistemas de Informação	1	-	-	1	-
Lógica Matemática	1	1	-	-	-
Matemática Discreta	4	3	-	1	-
Metodologia Científica	1	1	-	-	-
Paradigma Orientado a Objetos	3	2	-	1	-
Programação Web I	1	1	-	-	-
Programação Web II	1	-	-	1	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	1	-	-	1	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	-	-	1	-

Fonte: Próprio autor

Apesar de a maioria dos participantes não ter percebido grandes dificuldades em matemática durante o ensino médio, a disciplina de Cálculo I apresenta o maior número de reprovações, com 5 estudantes reprovados. Entre eles, 3 reprovaram uma vez (Uma Reprov.) e 2 reprovaram três vezes (Três Reprov.). Isso pode ser um indicativo que a disciplina representa um desafio para os respondentes, com alguns tendo dificuldades em passar de primeira. Esse fato pode estar relacionado à falta de disponibilidade de tempo para aulas e estudo, ou estar diretamente ligado ao grupo minoritário de alunos que concordaram ou se mantiveram neutros em relação à percepção de possuírem dificuldades em matemática no ensino médio.

As disciplinas de Fundamentos de Programação, Análise Orientada a Objetos e Matemática Discreta têm, cada uma, 4 reprovações. Algoritmos e Estrutura de Dados I e Paradigma Orientado a Objetos possuem, cada uma, 3 reprovações. Além disso, tanto essas disciplinas quanto Cálculo I fazem parte do primeiro, segundo ou terceiro período, o que pode estar relacionado ao fato de haver uma elevada concentração de desistências entre os respondentes nos primeiros períodos do curso.

8.8 Curso e matriz curricular

Na Tabela 13 estão apresentados os dados referentes às percepções dos participantes sobre aspectos relacionados ao curso, a matriz curricular, a metodologia de ensino e a coordenação do curso.

Tabela 13 - Curso e matriz curricular

Curso e matriz curricular		Frequência	%	1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	IQR
Conhecia a matriz curricular ou área de formação do curso	Discordo completamente	-					
	Discordo	1	4,35				
	Neutro	5	21,74	3,5	4	5	1,5
	Concordo	6	26,09				
	Concordo completamente	11	47,83				
Considera boa a matriz curricular ofertada	Discordo completamente	1	4,35				
	Discordo	1	4,35				
	Neutro	4	17,39	3,5	4	5	1,5
	Concordo	8	34,78				
	Concordo completamente	9	39,13				
Considera boa as metodologias dos professores	Discordo completamente	1	4,35				
	Discordo	3	13,04				
	Neutro	5	21,74	3	4	4,5	1,5
	Concordo	8	34,78				
	Concordo completamente	6	26,09				
Considera boa a qualidade do curso	Discordo completamente	-					
	Discordo	-		3,5	4	5	1,5
	Neutro	6	26,09				

Considera boa a coordenação	Concordo	7	30,43	3	3	4,5	1,5
	Concordo completamente	10	43,48				
	Discordo completamente	-					
	Discordo	5	21,74				
	Neutro	8	34,78				
	Concordo	4	17,39				
Considera boa a troca de professores substitutos	Concordo completamente	6	26,09	3	3	4	1
	Discordo completamente	-	-				
	Discordo	1	4,35				
	Neutro	12	52,17				
	Concordo	5	21,74				
	Concordo completamente	5	21,74				

Fonte: Próprio autor

A maioria dos respondentes concorda que conhecia a matriz curricular ou a área de formação do curso, com a mediana (2º quartil = 4) e o 3º quartil indicando uma tendência geral de concordância. O IQR (1,5) sugere uma variação pequena nas respostas, indicando que a maioria possui uma opinião positiva. Em relação à percepção de que o curso possui uma boa matriz curricular, as respostas foram similares às da primeira pergunta: a mediana e o 3º quartil indicam uma percepção positiva, com uma variação pequena entre as respostas e um intervalo interquartil de 1,5.

Em relação às metodologias dos professores, a análise revela uma percepção predominantemente positiva, com a mediana (4) indicando que a maioria concorda que as metodologias são boas. No entanto, há uma parte relevante dos alunos que expressa opiniões neutras ou negativas, o que pode estar ligado à experiência individual, já que os professores adotam metodologias de ensino diferentes.

A qualidade do curso também é percebida de forma positiva, com a mediana (4) e o 3º quartil (5) sugerindo satisfação. A dispersão das respostas é a mesma das perguntas anteriores, indicando uma tendência geral de concordância, mas com uma variação pequena nas opiniões.

Em relação à percepção de que o curso possui uma boa coordenação, o 1º quartil (3) e a mediana (3) são mais baixos que nas questões anteriores, indicando que uma parte significativa dos respondentes possui uma percepção neutra ou ligeiramente negativa sobre a coordenação. O 3º quartil ainda mostra que muitos consideram a coordenação boa, com uma pequena variação nas respostas.

A percepção sobre a troca de professores substitutos mostra um nível de satisfação um pouco mais baixo, com a mediana e o 1º quartil indicando uma visão neutra. A dispersão é menor em comparação com as outras perguntas, sugerindo que há menos variação nas opiniões sobre este aspecto.

No Quadro 9, são apresentadas as respostas à questão aberta sobre os motivos pelos quais os participantes expressaram discordância ou discordância total em relação às afirmações relacionadas à coordenação do curso ou à metodologia dos professores, conforme descrito na Tabela 13. As respostas são apresentadas exatamente como foram fornecidas pelos participantes.

Quadro 9 - Comentários sobre Coordenação e Metodologia dos Professores

PERGUNTA	RESPOSTA
Em relação à pergunta anterior, caso você tenha selecionado “1” ou “2” para a avaliação da coordenação do curso ou da metodologia dos professores , quais são suas queixas em relação a esses aspectos?	“A matriz curricular poderia deixar certas disciplinas para uma pós graduação e não para uma graduação.”
	“Alguns professores deixavam a desejar, uma minoria!”
	“Cursos em período integral é completamente inviável para quem trabalha.”
	“Embora não tenha certeza se a coordenação está envolvida na definição da carga horária das aulas, acredito que isso esteja mais relacionado à matriz curricular. No entanto, considero uma péssima ideia e ineficiente a duração de quase 5 horas seguidas para uma única matéria. Além de ser desgastante, a gestão do tempo pelos professores frequentemente é inadequada. Muitas vezes, metade da aula é dedicada ao conteúdo relevante, enquanto a outra metade é preenchida com assuntos irrelevantes, como bate-papo, fofocas e política. E além de repetir assuntos de ensino médio e fundamental, sei que cerca de 95% dos alunos saem do ensino médio sem conhecimento adequado em matemática, mas, sinceramente, ficar 5 horas sentados vendo assuntos que já aprendi é exaustivo.”
	“Eu desistir por falta de informações, pois tenho vários prints que tentei de tudo pra não desistir, e simplesmente por falta de explicação deles e falta de atenção, desativaram minha matrícula impossibilitando minha continuação no curso que tanto lutei pra conquistar!”
	“Não sei se o meu comentário vai contribuir no seu trabalho, mas tinha um professor que deixou nítido que sua preocupação era apenas o salário na conta, como era pandemia, tivemos aulas gravadas da turma anterior e ele nunca interagiu com nada.”
	“No primeiro Período a turma foi dividida em A e B, a turma A (que foi a minha turma) aprendeu a programar em Python, enquanto que a turma B

	aprendeu em Java. Quando fomos para o segundo Período, que iríamos estudar programação orientada a objetos, o professor ensinou em Java, e todos que aprenderam a programar em python tiveram dificuldades, pelo fato de terem que aprender a matéria e a ainda a linguagem. Conciliar isso com o trabalho estava sendo muito difícil pra mim.”
	“Para a gente que trabalha durante a tarde, deveriam olhar com mais cautela”

Fonte: Próprio autor

Os comentários dos participantes apresentam críticas ao tempo de duração das aulas, que são consideradas cansativas, com uma parte do tempo dedicada à abordagem de assuntos pouco relevantes. A qualidade de ensino dos professores varia, com alguns sendo criticados pela falta de interação e pelos métodos de ensino. Além disso, são apontados problemas, como a desativação de matrícula sem orientação adequada.

O curso em período integral é visto como um obstáculo para quem trabalha. Há crítica sobre o ensino de mais de uma linguagem de programação no primeiro período entre turmas e também a sugestão de que algumas disciplinas poderiam ser oferecidas na pós-graduação, em vez de na graduação.

8.9 Outros assuntos

Na Tabela 14, são apresentados dados sobre a percepção dos participantes em relação à aprovação familiar para cursar a graduação e a influência da *COVID-19* na evasão do curso.

Tabela 14 - Outros assuntos

Outros assuntos		Frequência	%
A família aprovava o curso	Sim	21	91,3
	Não	2	8,7
considera que a pandemia do <i>COVID-19</i> influenciou na evasão do curso	Sim	5	21,7
	Não	18	78,3

Fonte: Próprio autor

A maioria dos respondentes (91,3%) relatou que a família apoiava sua escolha de curso, enquanto uma pequena parcela (8,7%) mencionou não ter esse apoio familiar. Isso sugere que, para a grande parte dos entrevistados, a falta de suporte familiar não foi uma característica determinante para desmotivação em relação ao curso.

Além disso, 78,3% dos participantes acreditam que a pandemia de *COVID-19* não influenciou para sua evasão do curso, enquanto 21,7% enxergam a pandemia como um fator influenciador. Esses dados indicam que, para a maioria, outras causas podem ter tido um maior peso para evasão, ou que a percepção sobre o impacto da pandemia foi pequena.

No Quadro 10, estão apresentadas as respostas à questão aberta sobre os motivos pelos quais os participantes acreditam que a pandemia de *COVID-19* influenciou sua evasão, além de questões que não foram abordadas no questionário, mas que eles acreditam também ter contribuído para sua evasão.

Quadro 10 - Outros assuntos

PERGUNTA	RESPOSTA
Sobre a questão anterior, caso tenha selecionado “ Sim ”. Por quais motivos você acredita que a pandemia do <i>COVID-19</i> influenciou na sua desistência?	“Minha cidade até hoje não tem transporte para que eu possa ir até lagarto no período da noite”
	“Acabei perdendo a data da matrícula e não consegui mais renovar a matrícula”
	“Sou diabético. Durante a pandemia me isolei e desisti do curso. Troquei por um 100% EAD.”
	“Eu não conseguia aprender em casa, tinha muita dificuldade, e isso me fez ficar acomodada em não buscar ajuda dos professores”
	“Voltamos para o presencial”
Qual questão não foi abordada no questionário, mas você acredita que foi uma das causas que influenciou na sua desistência?	“A dificuldade em matemática veio do meu ensino médio, mas as práticas pedagógicas dos professores na graduação eram defasadas e deixavam o aluno a mercê de si próprio.”
	“A questão dos alunos que não desistiram é sim foram expulsos por falta de comunicação da coordenação, obrigado pelo questionário, espero ter ajudado !”
	“Adaptação do curso para pessoas que trabalham durante o dia, foi o maior fator de desistência para mim”
	“Curso em período integral.”
	“Estimulo e compromisso por parte de alguns professores!”
	“Eu tinha que acordar cedo hoje para ir trabalhar, chegava em casa à tarde já na hora de ir pro IFS. Chegava em casa por volta das 23:00h e ainda tinha que estudar algumas coisas para ir dormir e acordar novamente no outro dia cedinho. Não consegui aguentar por muito tempo essa rotina.”
	“Faltou apoio familiar, tempo (por conta do trabalho).”
	“Nascimento do meu segundo filho , e perda do meu trabalho na época , afetou de mais minha vida na época”
	“Nem uma, no meu caso não consegui renovar a matrícula por que perdi a data da renovação e não consegui fazer a renovação novamente”
	“O que atrapalhou bastante para mim, foi que eu tentava participar das aulas pela tarde, mas os professores não entendiam que eu não podia estar presente em todas elas, portanto acabei desanimando”
	“Pandemia acabando, oferta de emprego home office na área aumentando, optei por terminar o tecnólogo e obter o diploma mais rápido, também

	estava com mais de um emprego, ficou impossível conciliar tudo, família e trabalhos.”
	“Péssima base na matemática”
	“Precisar escolher entre trabalho e estudos”
	“Quando me escrevi pelo Sisu estava informando apenas o turno noturno do curso ,o que me fez me escrever ,pois eu ia conciliar com o trabalho,no entanto quando realizei a matrícula o turno era vespertino e noturno,o qual pra eu ingressar era pra pedir demissão do trabalho,mas como a minha prioridade infelizmente é o trabalho eu escolhi permanecer e desisti do curso .Se eu soubesse que era vespertino e noturno,teria me escrito em outro curso que se encaixasse com minha vida .por fim, passei em ciências contábeis na unit pelo Prouni e não conseguir realizar a matrícula porque tava matriculada no ifs.”
	“Simplesmente não era com o que eu queria trabalhar futuramente.”
	“Transporte”

Fonte: Próprio autor

Entre as respostas dos participantes sobre as causas que eles acreditam ter sido influenciadas pela pandemia de *COVID-19* e que contribuíram para sua evasão estão problemas com transporte, datas de matrícula, questões pessoais de saúde, dificuldades com o ensino remoto e problemas com a transição de volta ao ensino presencial.

Em relação às respostas sobre as questões que eles acreditam não ter sido abordadas no questionário, mas que também contribuíram para sua evasão, estão problemas como a falta de uma base sólida em matérias fundamentais, como matemática; a defasagem nas práticas pedagógicas dos professores; o curso ser em período integral; a dificuldade de conciliar trabalho e estudo; a falta de apoio familiar; a falta de comunicação com a instituição ou coordenação do curso; e a falta de identificação com o curso.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral identificar quais são as características da evasão dos graduandos no Brasil e dos discentes evadidos do curso Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto.

Os resultados do mapeamento semântico da literatura mostraram que as principais características internas que influenciam a evasão de discentes em cursos de graduação no Brasil incluem fatores relacionados às metodologias de ensino, infraestrutura das instituições, matriz curricular e falta de assistência estudantil. Entre as características externas, destacam-se problemas relacionados ao desempenho acadêmico, como dificuldades de

aprendizagem, hábitos de estudo inadequados, falta de motivação dos alunos, alto percentual de dependências acumuladas, baixo percentual de aproveitamento de créditos, questões financeiras, desafios na conciliação entre trabalho e estudo, e aspectos relacionados ao ambiente de trabalho.

Em relação às características da evasão dos discentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto, os dados obtidos por meio do formulário eletrônico indicam que a evasão pode estar associada a fatores internos, como reprovações em disciplinas nos três primeiros períodos, assim como ao fato do curso ser ofertado em período integral, abrangendo aulas tanto no período da tarde quanto na noite. Em relação às características externas, emergiram questões relacionadas à idade, como jovens com menos de 25 anos, renda familiar bruta relativamente baixa, pais com baixa escolaridade e desafios para conciliar trabalho e estudo.

Estes resultados levam a contribuições teóricas e práticas. No âmbito teórico, o mapeamento sistemático da literatura proporciona uma compreensão mais detalhada das principais características associadas à evasão de graduandos no Brasil, com dados categorizados por regiões e tipos de instituições de ensino, divididos entre fatores internos e externos. Além disso, são apresentados os conceitos utilizados pelos pesquisadores para classificar os alunos como evadidos em suas pesquisas.

Referente às contribuições práticas, este estudo também oferece dados sobre as características que influenciaram a evasão no curso de Sistemas de Informação do IFS Campus Lagarto, apresentando os pontos de insatisfação dos alunos evadidos em relação ao curso e a instituição. Esses dados podem apoiar na elaboração de futuras políticas institucionais e estratégias pedagógicas destinadas a combater a evasão no ensino superior, especialmente no curso de BSI - IFS Campus Lagarto.

Quanto às limitações, é importante salientar que esta pesquisa consistiu na aplicação de um formulário eletrônico enviado para apenas 140 endereços de e-mail, fornecidos pelos estudantes no momento da matrícula no curso, sem garantia de que os alunos evadidos ainda utilizavam esses e-mails. Além disso, o tempo em que o formulário permaneceu aberto para resposta foi curto, o que contribuiu para uma amostra reduzida de participantes. Em relação ao mapeamento sistemático da literatura, foram utilizadas apenas três bases de dados para a extração dos trabalhos, o que limitou a possibilidade de encontrar mais trabalhos que pudessem ser significativamente relevantes para a pesquisa e que não estivessem nas bases de busca utilizadas.

É importante destacar que esses resultados não são conclusivos. Sugere-se, portanto, que em trabalhos futuros sejam utilizadas mais bases de dados para a extração de trabalhos científicos e a utilização de amostras maiores de estudantes evadidos, possibilitando análises mais profundas dos dados e o uso da estatística inferencial.

REFERÊNCIAS

- ANDIFES, ANDIFES et al. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 1, n. 2, 1996. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/739/751>>. Acesso em 05 de set. 2023
- AVILA, André Heloy; SCHKRAB, Thamisa Azevedo; SANTOS, Artur Estelita. Atenção às vivências acadêmicas: Um estudo bibliográfico sobre evasão no ensino superior. **Abatirá-Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, v. 4, n. 7, p. 438-458, 2023. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/view/15199>>. Acesso em 05 de set. 2023
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 466 de 12 de Dezembro de 2012**. Disponível em <<https://conselho.saude.gov.br>>. Acesso em 05 de set. 2023
- Campus Sao Paulo - Gap de Talentos - Google for Startups. Disponível em: <<https://campus.co/sao-paulo/gap-de-talentos/>>. Acesso em: 7 set. 2023.
- CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. Disponível em: <<https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/44.pdf>>. Acesso em 25 de out. 2023.
- CARILLI, Cecília Soares Ferreira et al. Funcionalidades Acadêmicas e Científicas do Google. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 677-693, 2023. Disponível em: <<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/307>>. Acesso em 25 de out. 2023.
- CARVALHO, Leandro et al. Detecção precoce de evasão em cursos de graduação presencial em Computação: um estudo preliminar. In: **Anais do xxvii workshop sobre educação em computação**. SBC, 2019. p. 233-243. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/6632/6528>>. Acesso em 25 de out. 2023.
- COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>>. Acesso em 28 de out. 2023.
- COSTA, F. J. Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011
- DIAS JUNIOR, J. J. L.; OLIVEIRA, J. A. P.; MEIRA, S. R. L. Estudo Empírico sobre Adoção de SOA: Um Mapeamento Sistemático da Literatura. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 8., 2012. **Anais [...]**. São Paulo: [s. n.], 2012. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/sbqs/article/view/15286>>. Acesso em 28 de out. 2023.
- DIEHL, C. A., de Souza, M. A., & Domingos, L. E. C. (2007). **O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: análise do XIV Congresso Brasileiro de Custos**.

ConTextoContabilidade em Texto, 7(12). Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/11157/6605>>. Acesso em 25 de março de 2023.

DURHAM, Eunice Ribeiro et al. O ensino superior no Brasil: público e privado. 2003. Disponível em:
<<https://sites.usp.br/nupps/wp-content/uploads/sites/762/2020/12/dt0303.pdf>>. Acesso em 28 de out. 2023.

ELIAS, Rayanne Kelly Marcelino Barros; LUCENA, Iasmin Santos. **Evasão escolar em cursos superiores da área de TI: um estudo de caso no IFPB Campina Grande**. 2023. Disponível em:
<<https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/bitstream/177683/3054/1/Iasmin%20Santos%20Lucena%20-%20TCC.pdf>>. Acesso em 28 de out. 2023.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. 2002. Disponível em:
<<https://books.google.com.br/books?id=oB5x2SChpSEC&pg=PA20&dq=pesquisa+quantitativa&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwim0MuFtMDdAhXBkpAKHQuzBwwQ6AEIKDAA#v=onepage&q=pesquisa%20quantitativa&f=false>>. Acesso em 28 de out. 2023.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em:
<https://sgcd.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_anto.pdf>. Acesso em 05 de jan. 2024.

HOED, Raphael Magalhães. Análise da evasão em cursos superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de Computação. 2016. Disponível em:
<http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/22575/1/2016_RaphaelMagalh%C3%A3esHoed.pdf>. Acesso em 05 de jan. 2024.

HOWLETT, Michael; RAMESH, Mishra; PERL, Anthony. Política Pública: seus ciclos e subsistemas - uma abordagem integradora. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 set 2023.

JÚNIOR, Severino Domingos da Silva; COSTA, Francisco José. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014. Disponível em:
<<https://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhospdf/1012.pdf>>. Acesso em: 30 de set 2024.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, v. 25, p. 14, 2012. Disponível em:
<https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf>. Acesso em 27 de dez. 2023.

LOTITO, Eleise Gálter Andreoli; ELTINK, Caroline Francisca. SUSTENTABILIDADE SOCIAL E EVASÃO ESCOLAR: EFEITOS E EXPECTATIVAS DE FUTURO PARA ALUNOS MATRICULADOS E EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES. **Revista Campo da História**, v. 8, n. 2, p. 593-608, 2023. Disponível em: <<https://ojs.campodahistoria.com.br/ojs/index.php/rcdh/article/view/131>>. Acesso em 27 de dez. 2023.

LÜDKE, Menga; André, Marli D. A. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1999. Disponível em: <https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke_Andre-Pesquisa_Educaca_abordagens_qualitativas.pdf>. Acesso em 27 de dez. 2023.

MACHADO, Osmar Aparecido. Evasão de alunos de cursos superiores: fatores motivacionais e de contexto. 2005. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/bitstream/123456789/1126/1/tese.pdf>>. Acesso em 28 de dez. 2023.

MANZATO, A.J.; SANTOS, A.B. A Elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–Universidade de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em 28 de dez. 2023.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, p. 04-06, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-86502002000900001>>. Acesso em 28 de dez. 2023.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9061>>. Acesso em 28 de dez. 2023.

OMS decreta o fim da emergência de saúde global causada pela Covid-19. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/oms-decreta-o-fim-da-emergencia-de-saude-global-causada-pela-covid-19>>. Acesso em: 05 set. 2023.

Petersen, K; Feldt, R; Mujtaba, S e Mattsson, M.(2008) "**Systematic Mapping Studies in Software Engineering**", 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering (EASE). Disponível em: <<https://www.scienceopen.com/hosted-document?doi=10.14236/ewic/EASE2008.8>>. Acesso em: 15 set. 2023.

PRIETCH, Soraia Silva; PAZETO, Tatiana Annoni. Estudo sobre a Evasão em um Curso de Licenciatura em Informática e Considerações para Melhorias. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Tatiana-Annoni-Pazeto/publication/228834860_Estudo_sobre_a_Evasao_em_um_Curso_de_Licenciatura_em_Informatica_e_Consideracoes_para_Melhorias/links/56f0836208ae584badc935c8/Estudo-sobre-a-Evasao-em-um-Curso-de-Licenciatura-em-Informatica-e-Consideracoes-para-Melhorias.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

RODRIGUES, Francisco Scheffel. Estudo sobre a evasão no curso de ciência da computação da ufrgs. 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/77275>>. Acesso em: 15 set. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

Marque as alternativas que correspondem à realidade vivenciada antes da desistência do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto.

1- Qual gênero você se identifica?

- ☐ Transgênero
- ☐ Cisgênero
- ☐ Binário
- ☐ Outros_____

2- Qual a sua etnia?

- ☐ Branco
- ☐ Pardo
- ☐ Negro
- ☐ Amarelo
- ☐ Outros_____

3- Qual era sua idade ao ingressar no curso?

- ☐ Menos de 25
- ☐ 25-29
- ☐ 30-39
- ☐ 40-49
- ☐ 50-59
- ☐ 60+

4- Qual era o nível de escolaridade dos seus pais quando você ingressou no curso?

- ☐ Ambos completaram apenas o ensino fundamental
- ☐ Ambos têm ensino médio completo
- ☐ Ambos possuem graduação
- ☐ Nenhum terminou o ensino fundamental

- ☐ Um tem ensino fundamental completo e outro ensino médio
- ☐ outros _____

5- Qual era a sua renda bruta familiar quando estava na graduação? *Para calcular a renda bruta familiar, some todos os rendimentos mensais de todos os membros da família, incluindo salários, aposentadorias, alugueis e outras fontes de renda, sem descontar impostos ou despesas.*

- ☐ Menos de R\$ 1.000,00 por mês
- ☐ Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 por mês
- ☐ Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00 por mês
- ☐ Mais de R\$ 3.000,00 por mês

6- Quantos membros da sua família residiam na mesma casa que você durante a graduação, incluindo você?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5
- ☐ 6
- ☐ 7
- ☐ 8
- ☐ 9
- ☐ outros _____

7- Durante o período em que estava cursando a graduação, você tinha filhos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

MOBILIDADE GEOGRÁFICA

Marque as alternativas que correspondem à realidade vivenciada antes da desistência do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto.

1- Durante a graduação, qual o meio de transporte utilizava para chegar à instituição?

- ☐ Transporte público
- ☐ Transporte privado
- ☐ Usava meu próprio veículo para me deslocar até a instituição
- ☐ Dependia de carona de colegas ou familiares para chegar à instituição
- ☐ outros _____

2- Quando estava cursando a graduação, você morava em qual cidade?

3- Você precisou mudar de cidade para cursar a graduação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

PERSPECTIVA ACERCA DO CURSO E ATIVIDADE REMUNERADA

Marque as alternativas que correspondem à realidade vivenciada antes da desistência do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto.

1- Por qual motivo você ingressou no curso?

2- Sobre o curso, você considera que se identificava?

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

3- Durante a graduação, você exercia alguma atividade remunerada, como um trabalho?

- ☐ Sim

- ☐ Não
- ☐ Sim, e ocorreu uma transferência no meu emprego que influenciou no abandono do curso

4- Você considera que teve desafios para:

Conciliar trabalho e estudo:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

Conseguir um estágio:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

5- Em relação à área de atuação do curso, você considerava satisfatório:

Mercado de trabalho:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

A remuneração do profissional:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo

- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

A valorização profissional:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

ENSINO MÉDIO

Marque as alternativas que correspondem à realidade vivenciada antes da desistência do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto.

1- Durante a sua formação no ensino médio, você estudou totalmente em escola pública?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não, minha formação foi totalmente em escola privada

2- Durante a sua formação no ensino médio, você considera que possuía:

Dificuldade de aprendizagem:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

Dificuldade em matemática:

- ☐ 1 - Discordo completamente

- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

3- Após terminar o ensino médio, você acredita que possuía uma deficiência de conteúdo?

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

PERCEPÇÃO INSTITUCIONAL

Marque as alternativas que correspondem à realidade vivenciada antes da desistência do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto.

1- Sobre a instituição, você considera boa:

A organização:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

A localização:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

A infraestrutura:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

O local para refeições:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

1.1- Sobre a questão anterior, caso tenha selecionado "0" ou "1". Quais são suas queixas em relação a infraestrutura da instituição ou local para refeições?

2- Na sua percepção, a instituição ofertou:

Apoio institucional:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

Apoio à inserção profissional:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo

☐ 5 - Concordo completamente

Assistência estudantil:

☐ 1 - Discordo completamente

☐ 2 - Discordo

☐ 3 - Neutro

☐ 4 - Concordo

☐ 5 - Concordo completamente

Assistência pedagógica:

☐ 1 - Discordo completamente

☐ 2 - Discordo

☐ 3 - Neutro

☐ 4 - Concordo

☐ 5 - Concordo completamente

3- Você considera que teve dificuldades de adaptação:

Ao curso:

☐ 1 - Discordo completamente

☐ 2 - Discordo

☐ 3 - Neutro

☐ 4 - Concordo

☐ 5 - Concordo completamente

A instituição

☐ 1 - Discordo completamente

☐ 2 - Discordo

☐ 3 - Neutro

☐ 4 - Concordo

☐ 5 - Concordo completamente

PERCURSO ACADÊMICO

Marque as alternativas que correspondem à realidade vivenciada antes da desistência do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto.

1- Selecione o ano que ingressou no curso:

- ☐ 2011
- ☐ 2012
- ☐ 2013
- ☐ 2014
- ☐ 2015
- ☐ 2016
- ☐ 2017
- ☐ 2018
- ☐ 2019
- ☐ 2020
- ☐ 2022
- ☐ 2023
- ☐ Não lembro

2- Selecione o ano que desistiu do curso:

- ☐ 2011
- ☐ 2012
- ☐ 2013
- ☐ 2014
- ☐ 2015
- ☐ 2016
- ☐ 2017
- ☐ 2018
- ☐ 2019
- ☐ 2020
- ☐ 2022
- ☐ 2023

☐ Não lembro

3- Selecione o período que estava cursando quando desistiu do curso:

☐ Primeiro

☐ Segundo

☐ Terceiro

☐ Quarto

☐ Quinto

☐ Sexto

☐ Sétimo

☐ Oitavo

4- Durante a graduação estava cursando outro curso?

☐ Sim

☐ Não

5- Quando saiu da graduação, solicitou transferência para outro curso?

☐ Sim

☐ Não

6- Quando saiu da graduação ingressou em outro curso?

☐ Sim

☐ Não

DESEMPENHO ACADÊMICO NA GRADUAÇÃO

Marque as alternativas que correspondem à realidade vivenciada antes da desistência do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto.

1- Na sua perspectiva, você consideraria o nível de dificuldade do curso como difícil?

☐ 1 - Discordo completamente

☐ 2 - Discordo

☐ 3 - Neutro

- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

2- Durante a graduação, qual período você considera que sentiu mais dificuldade?

- ☐ Primeiro
- ☐ Segundo
- ☐ Terceiro
- ☐ Quarto
- ☐ Quinto
- ☐ Sexto
- ☐ Sétimo
- ☐ Oitavo

3- Reprovou em alguma disciplina durante a graduação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

3.1- Sobre a questão anterior, caso tenha selecionado “Sim”. Marque as disciplinas que você reprovou e quantidade de vezes:

Administração de Banco de Dados: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Algoritmos e Estrutura de Dados I: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Algoritmos e Estrutura de Dados II: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Análise Orientada a Objetos: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Arquitetura e Organização de Computadores: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Atividades Complementares: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Cálculo I: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Computação Inteligente: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Educação e Diversidade: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Empreendedorismo: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Engenharia de Software: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Estágio Supervisionado: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Fundamentos de Programação: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Fundamentos de Sistemas de Informação: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Gerência de Projetos: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Governança em TI: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Informática Ética e Sociedade: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Inglês Instrumental: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Introdução à Administração: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Introdução à Computação: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Introdução a Interação Humano-Computador: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Laboratório de Redes de Computadores: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Lógica Matemática: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Matemática Discreta: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Metodologia Científica: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Modelagem de Dados: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Modelagem de Processo de Negócio: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Orientação de Estágio: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Padrões de Projeto e Arquitetura de Software: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Paradigma Orientado a Objetos: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Português Instrumental: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Programação para Dispositivos Móveis: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Programação Web I: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Programação Web II: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Probabilidade e Estatística: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Projeto de Banco de Dados: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Projeto e Análise de Algoritmos: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Projeto Integrador I: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Projeto Integrador II: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Qualidade de Software: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Redes de Computadores: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Sistemas de Apoio à Decisão: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Sistemas Distribuídos: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Sistemas Operacionais: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Teste de Software: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Trabalho de Conclusão de Curso I: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

Trabalho de Conclusão de Curso II: ()1 ()2 ()3 ()4 ou mais

4- Em relação à disponibilidade de tempo que você possuía para aulas e estudo, poderia ser considerada boa?

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

5- Durante a graduação, você participou de algum projeto de pesquisa ou extensão?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não participei devido a ausência de projetos

SOBRE O CURSO E MATRIZ CURRICULAR

Marque as alternativas que correspondem à realidade vivenciada antes da desistência do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto.

1- Quando você ingressou no curso, você conhecia a matriz curricular ou área de formação do curso?

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

2- Sobre o curso, você considera que é boa:

A matriz curricular ofertada:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro

- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

As metodologias dos professores:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

A qualidade do curso:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

A coordenação:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

A troca de professores substitutos:

- ☐ 1 - Discordo completamente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Concordo
- ☐ 5 - Concordo completamente

2.1 - Em relação à pergunta anterior, caso você tenha selecionado "0" ou "1" para a avaliação da coordenação do curso ou da metodologia dos professores, quais são suas queixas em relação a esses aspectos?

OUTROS ASSUNTOS

Marque as alternativas que correspondem à realidade vivenciada antes da desistência do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação no IFS - Campus Lagarto.

1- Sua família aprovava o curso?

☐ Sim

☐ Não

2- Você considera que a pandemia do *COVID-19* influenciou na desistência do curso?

☐ Sim

☐ Não

2.1- Sobre a questão anterior, caso tenha selecionado “Sim”. Por quais motivos você acredita que a pandemia do *COVID-19* influenciou na sua desistência?

3- Qual questão não foi abordada no questionário, mas você acredita que foi uma das causas que influenciou na sua desistência?
